ISSN 1808-7256

Revista

Ecologia Integral

Ano 5 - N.º 25 - julho/agosto/setembro de 2005 - R$6,00
Impressa em papel reciclado

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Valores humanos

Resgatar o respeito, a verdade, a cooperação e a paz é papel de todos nós

Diga sim ao desarmamento

Conheça a Carta Internacional de Consciências

Você vai ler nesta edição de nº 25...

Observatório 3

Notícias sobre ecologia pessoal, social e ambiental

Especial Valores Humanos

Valores humanos 7

Aprendendo com a natureza 9

Os verdadeiros valores 10

O cuidado com as nossas emoções 12

Observando a natureza 13

Os valores na família e na escola 14

Os valores na mídia, no consumo e nas organizações 15

Carta Internacional de Consciências 16

Diga sim ao desarmamento 18

Jeitinho brasileiro 20

Pela ética na política 21

Pequenas reflexões por um mundo de paz 22

Educação ambiental 23

Transformação dos valores culturais: o caminho criativo da evolução
por Ana Mansoldo

24 Convite aos jovens

Como será a Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente e como podemos participar

26 Espaço da Florinda

Desenhos e cartinhas de nossos pequenos leitores

28 Pensar globalmente, agir localmente

Uma escola feliz
por Eurípedes Pontes Júnior

30 Múltipla escolha

31 Reflexões

32 Pontos de venda da Revista Ecologia Integral

Foto: José Luiz

Foto: José Luiz

Foto: José Luiz

Foto: Sup. Reg. de Ensino/Paro de Minas

Foto: Eurípedes Pontes

Valores humanos

Crise política, crise ambiental, crise de violência, crise, crise, crise... Parece que a cada dia uma nova modalidade de crise se apresenta como se estivesse nos desafiando a uma reflexão mais profunda sobre os verdadeiros valores que estão a nos orientar.

A atual crise política, social e ambiental brasileira mostra muito claramente que não basta termos leis bem feitas. É preciso, acima de tudo, pessoas dignas e conscientes para colocá-las em prática com justiça e determinação. É preciso uma sociedade que tenha como base os verdadeiros valores.

Teremos agora, no referendo de 23 de outubro, uma grande oportunidade de manifestação e posicionamento da nossa sociedade com relação à questão da violência. Sabemos que o Estatuto do Desarmamento é uma lei que, em si, não será solução para a crise de violência. Sabemos também que, muitas vezes, nas relações pessoais e sociais, a proibição e o interdito não são soluções ideais para se enfrentar uma dificuldade ou uma crise. Mas temos consciência, no caso específico da venda de armas, do grande significado, da grande mensagem que a sociedade brasileira estará dando para o mundo, ao se posicionar sobre esta polêmica questão, **dizendo sim ao desarmamento.**

Estaremos enviando aos outros povos a mensagem do diálogo, da não-violência, da solução pacífica de conflitos e, principalmente, que acreditamos numa paz conquistada pela democracia, pela participação e pela justiça. A arma nunca foi e nem nunca será um instrumento de paz. Na história da humanidade, todos os grandes impérios construídos pelo poder das armas e da força desmoronaram sobre si mesmos, sobre seus próprios pilares, e parece que esta lição o mundo ainda não aprendeu. É portanto um momento histórico para que o povo brasileiro mostre os seus verdadeiros valores, sua verdadeira proposta, seus verdadeiros sonhos.

Diremos para toda humanidade que queremos um mundo onde a vida, o diálogo, a solidariedade, o amor, o respeito e tudo mais que possa construir uma verdadeira sociedade prevaleçam sobre todas as forças destrutivas que insistem em querer estabelecer seus impérios inconseqüentes baseados na força e na violência.

Por isto dedicamos este número da Revista Ecologia Integral aos verdadeiros valores humanos que precisamos resgatar sempre que uma nova crise nos bate à porta.

Ana Maria e José Luiz

Ana Maria e José Luiz
Diretores do Centro de Ecologia Integral

Para a divulgação da ecologia integral e da cultura de paz, os conteúdos aqui apresentados podem e devem ser repassados adiante. Você pode reproduzir os textos da Revista Ecologia Integral, citando o autor (caso houver) e o nome da publicação da seguinte forma: ***"Extraído da Revista Ecologia Integral, uma publicação da ong Centro de Ecologia Integral. Informações no site www.ecologiaintegral.org.br"***. Fineza enviar-nos cópia do material produzido para o nosso arquivo.

Em respeito ao meio ambiente, a Revista Ecologia Integral é impressa em papel reciclado.

Expediente

A **Revista Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins econômicos, que tem por finalidade trabalhar por uma **"cultura de paz"** e pela **"ecologia integral"**, apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental.** A Revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e iniciar um processo de transformação em direção à ecologia integral e a uma cultura de paz.

Para adquirir uma assinatura da **Revista Ecologia Integral** (oito edições), envie cheque cruzado e nominal ao Centro de Ecologia Integral no valor de **R$48,00 (oito edições)**. Você também pode efetuar depósito no Banco do Brasil (Ag: 1629-2 C/C:18377-6) ou Banco Real (Ag: 0181 C/C: 2971626-4) e enviar comprovante para o **Centro de Ecologia Integral**. Ou solicitar boleta para pagamento que será enviada pelo correio.

Revista Ecologia Integral ISSN 1808-7256
Publicação do Centro de Ecologia Integral - CEI
Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1093
Diretores do CEI: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho
Editora: Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP
Jornalista responsável: Desirée Ruas - MG 5882 JP
Fotografia: Irma Reis, Iracema Gomes e José Luiz Ribeiro de Carvalho
Projeto gráfico e editoração: Desirée Ruas
Serviços gráficos: Gráfica e Editora O Lutador
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 2000 exemplares

Endereço para correspondência:
Centro de Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 204
Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte
Minas Gerais - Cep: 30.140-083
Telefone: (31) 3275-3602
cei@ecologiaintegral.org.br
www.ecologiaintegral.org.br

Atuais parceiros

Amale - Grupo de Divulgação das Manifestações Folclóricas
Juiz de Fora/MG - www.grupoamale.org.br

Centro de Ecologia Integral de Jequitinhonha/MG
Tel.: (33) 3741-1107 (Frei Pedro)

Centro de Ecologia Integral de Pirapora/MG
Tel.: (38) 3741-7557 (Delvane)

Gráfica e Editora O Lutador
Tel.: (31) 3441-3622 - www.olutador.org.br

Instituto Renascer da Consciência
Tel.: (31) 3296-3864
www.institutorenascer.org.br

Marista
www.marista.edu.br

Portal Arvore
www.arvore.com.br

Quatro Cantos do Mundo
Tel.: (31) 9111-9359 (Carolina)
quatrocantosdomundo@yahoo.com.br

Rede Mineira de Educação Ambiental
Tel.: (31) 3277-5198 - rmea@grupos.com.br

Trilhas D'Água Passeios Ecológicos
Tels.: (31) 3261-3676/9985-3185 (Evaldo)
trilhasdagua@bol.com.br

Universidade da Paz - Unipaz-MG
Tel.: (31) 3297-9026 -
www.unipazmg.org.br

Unipaz - Núcleo Araxá
Tels.: (34) 3661-3199 (Homero)

Vibra Mais - Vida à Bacia do Ribeirão Arrudas, Meio Ambiente e Integração Social
Tels.: (31) 3393-2659 (Selma)
(31) 3467-2275 (Joana)

Conheça as dimensões da ecologia integral

A ecologia pessoal

visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A ecologia social

busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania, da participação e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

A ecologia ambiental

objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reutilização e à reciclagem dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e de sociedades sustentáveis.

Contato

Especial Economia Solidária

"Parabéns a toda a equipe! A difusão da economia solidária, principalmente ligada à questão da sustentabilidade, revela-se como preciosa contribuição a toda a sociedade."

Eduardo Coutinho - Catalisa/Rede de Cooperação para Sustentabilidade

"Confesso que fiquei emocionado ao receber a Revista Ecologia Integral sobre economia solidária. Gostaria de parabenizar o trabalho e a qualidade de vocês."

Daniel Tygel - FBES/ Fórum Brasileiro de Economia Solidária

"Nós, da Rádio Alternativa FM, parabenizamos a excelente produção da Revista Ecologia Integral que estamos usando como fonte de informação no programa de educação ambiental em nossa rádio comunitária."

Hélio F. Silva - Presidente da Assoc. Comunitária Alternativa (Itamaraju - Bahia)

"O diretor, os professores e os funcionários agradecem pela publicação dos desenhos da Escola Nossa Senhora do Sagrado Coração - Escola do Tamanduá. Os alunos ficaram super contentes."

Escola Nossa Senhora do Sagrado Coração - Escola do Tamanduá
Aiuruoca - Minas Gerais

"Quero parabenizar a todos da Revista Ecologia Integral pela publicação da edição dedicada à economia solidária. Ficou ótima."

Roberto - Verdescola

Desigualdade social no Brasil

O Brasil é o oitavo país em desigualdade social, na frente apenas da Guatemala e dos países africanos Suazilândia, República Centro-Africana, Serra Leoa, Botsuana, Lesoto e Namíbia, segundo o coeficiente de Gini, parâmetro internacionalmente usado para medir a concentração de renda.

O coeficiente de Gini varia de zero a 1. Zero significaria, hipoteticamente, que todos os indivíduos teriam a mesma renda e 1 mostraria que apenas um indivíduo teria toda a renda de uma sociedade.

O índice brasileiro foi de 0,593 em 2003, segundo o relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) sobre o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) medido em 177 países.

De acordo com o documento, no Brasil 46,9% da renda nacional concentram-se nas mãos dos 10% mais ricos. Já os 10% mais pobres ficam com apenas 0,7% da renda.

O estudo revela ainda que a transferência de 5% da renda dos 20% mais ricos do país para os mais pobres seria capaz de retirar 26 milhões de pessoas da linha da pobreza e reduzir a taxa de pobreza de 22% para 7%.

Foto: iracema Gomes

O Brasil apresenta desigualdades sociais graves bem visíveis nos grandes centros urbanos

Democratização da mídia

Representantes de mais de 200 entidades aprovaram a Carta de Brasília, documento final do I Encontro Nacional de Direitos Humanos, realizado em agosto. O texto traz a síntese dos debates feitos sobre o direito humano à comunicação, a avaliação da crise política, a conclamação ao referendo do desarmamento e as críticas à política de direitos humanos do governo.

Segundo a Carta de Brasília o direito humano à comunicação abrange o direito dos cidadãos de ter condições, meios e informação para conhecer, falar e ser ouvido. O conceito também reúne diversos aspectos, como "a liberdade de expressão, o direito à informação, ao acesso pleno e às condições de sua produção, a garantia de diversidade e pluralidade de meios e conteúdos, a garantia de acesso eqüitativo às tecnologias da informação e da comunicação e a socialização do conhecimento a partir de um regime equilibrado que expresse a diversidade cultural, racial e sexual".

A Carta serve agora como um documento a ser apropriado pelas organizações da sociedade civil e como uma manifestação ao Estado brasileiro.

Para mais informações, acesse www.crisbrasil.org.br e www.eticanatv.org.br.

Combate aos refrigerantes

A pressão da sociedade civil e dos legisladores nos Estados Unidos contra as maiores empresas fabricantes de refrigerantes do mundo conseguiu uma vitória: a Coca-Cola e a Pepsi deixarão de vender refrigerantes em escolas de ensino fundamental naquele país durante o horário de aulas.

O objetivo é incentivar uma alimentação mais saudável e reduzir a obesidade que atinge mais de um terço da população norte-americana. As duas empresas concordaram em, voluntariamente, deixar de vender seus produtos nas lanchonetes de escolas, segundo a Associação Americana de Bebidas. Em cinco dos dez maiores Estados do país, já existem leis que proíbem a venda de refrigerantes nas escolas de ensino fundamental.

Papel da sociedade

Meio ambiente

Limpeza natural de petróleo

Um produto baseado em bactérias marinhas está sendo usado em Cuba desde 1992 para despoluir mares, água doce e solos contaminados por petróleo e seus derivados. O Bioil FC se mostrou eficaz para transformar compostos tóxicos de hicrocarbonetos em substâncias biodegradáveis até sua conversão completa em dióxido de carbono e água. Este subproduto tem baixo custo e suas aplicações nesta ilha do Caribe apresentam altos índices de eficácia em curto tempo em comparação com experiências internacionais para o mesmo fim: mais de 90% de limpeza em até trinta dias.

A limpeza biológica é um método de saneamento ambiental feito através de microorganismos que degradam lixos orgânicos e perigosos e os transformam em compostos menos perigosos. A biolimpeza costuma ser aplicada como tratamento secundário após a retirada mecânica do material derramado por diferentes instrumentos. Mas a experiência cubana tem aplicado o método como tratamento primário e obtido grandes resultados.

Chimpanzés: risco de extinção

Algumas das principais espécies de chimpanzés, gorilas e orangotangos podem ser extintas em uma geração humana. A previsão é de um novo estudo publicado pelas agências de meio ambiente e biodiversidade da ONU.

O "World Atlas of Great Apes and their Conservation" reúne dados de várias fontes diferentes para avaliar as perspectivas futuras para os grandes símios que restam: os gorilas, chimpanzés e bonobos da África e os orangotangos do sudeste asiático.

Cresce produção de orgânicos

O Brasil é hoje um dos países que apresenta maior crescimento da produção orgânica. Por ano, o aumento varia entre 30% e 50%. O interesse dos produtores nacionais pelo setor se justifica: o ganho médio de quem opta por este tipo de cultivo é 25% maior ao obtido pelos produtores convencionais.

O consumo de produtos orgânicos tem contabilizado cada vez mais adeptos pelo mundo todo. Hoje, mais de 120 países produzem alimentos orgânicos, com destaque para Austrália, Estados Unidos, Alemanha e Argentina, gerando renda bruta superior a 25 bilhões de dólares. No Brasil, existem 300 mil hectares plantados, com a produção de mais de 30 produtos.

Foto: Eurípedes Pontes

As secas e as inundações têm um papel importante na manutenção dos ecossistemas do Pantanal

Ação humana no Pantanal

O ciclo natural de cheias e secas do Pantanal no Mato Grosso do Sul foi destruído pela ação humana. Esta é uma das conclusões do relatório feito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, denominado Projeto Pantanal-Taquari, finalizado em março passado depois de três anos de estudo. O trabalho foi produzido pela Embrapa Pantanal em conjunto com o Instituto Alterra e a Universidade de Wageningen, na Holanda.

Uma área total de 5.000 km² foi transformada em trechos de alagamento permanente, devido ao assoreamento do rio Taquari. Isso representa 3,6% da área de cerca de 140 mil km² do Pantanal, que se espalha pelos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Apesar da imagem do Pantanal estar normalmente associada às imensas áreas verdes cobertas por água, há também as épocas da vazante e da seca, que são essenciais para a manutenção desse ecossistema.

O processo sazonal que vai da seca à inundação é denominado pulso de inundação que determina a riqueza das comunidades de peixes e outros organismos aquáticos, bem como a fertilidade da terra.

Cultura de paz

União pela paz

Programa Gente Que Faz a Paz reúne pela primeira vez seis organizações numa rede de tecnologia social dedicada à multiplicação da cultura de paz, unindo experiência num projeto que aposta na vocação dos homens para a convivência e a solidariedade. O programa se baseia nos 5 "Ds" da cultura de paz: Democracia, Diálogos, Desarmamento, Desenvolvimento Sustentável e Direitos Humanos.

Gente Que Faz a Paz tem como princípio considerar a paz nos aspectos individual, social e ambiental e, como estratégia, capacitar professores, advogados, artistas, religiosos, líderes comunitários e voluntários - inicialmente, nas áreas metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília - como "agentes da paz" para multiplicar a cultura de paz em suas comunidades.

Ilustração: Emídio

Para a capacitação dos agentes, foi desenvolvido um kit composto por um vídeo institucional, um cd de música, o livro "A Arte de Viver em Paz" de Pierre Weil, a cartilha "Paz, como se faz?", o informativo "Brasil Sem Armas", o manual sobre resolução de conflitos, o livreto "Cultura de Paz - princípios, exemplos e intrumentos" e um cartaz que procura sintetizar os diversos aspectos de uma cultura de paz em construção.

Projeto Gente Que Faz a Paz - Outras informações: www.gentequefazapaz.org.br ou com Virginia Garcez pelo e-mail virginiagarcez@vivario.org.br

Despesas militares

Para cada dólar investido no mundo todo em ajuda humanitária, os países destinam dez dólares para seus orçamentos militares, segundo os dados reunidos no Relatório 2005 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Pnud.

Além disso, todos os países do Grupo dos Sete, G7, destinam pelo menos quatro vezes mais dinheiro para despesas militares do que para ajuda humanitária.

No caso dos Estados Unidos, esta proporção é 25 vezes maior; na Grécia, 19 vezes; na Itália, 10,8; em Portugal, 10; no Reino Unido, 8,3; na Austrália, 7,6; e na França, 6,3, segundo os dados do relatório.

Para o Pnud, estas proporções "não têm sentido" em um mundo no qual "os próprios Governos dos países desenvolvidos reconhecem cada vez mais os vínculos entre ameaças à segurança e pobreza mundial".

Universidade da Paz - UNIPAZ-MG

Próximos seminários 2005

28 a 30/10 - Cuidar do ser - antigos e novos terapeutas
(Roberto Crema)

11 a 12/11 - Diálogo inter-religioso
(Monge Marcelo Barros)

02 a 04/12 - A arte de viver em plenitude
(Pierre Weil)

Informações e inscrições:

Unipaz-MG - Rua Paulo Afonso, 146
Sala 605 - Bairro Santo Antônio
BH/MG - Telefone: (31) 3297-9026
www.unipazmg.org.br
unipazmg@unipazmg.org.br

Sustentabilidade

Desenvolvimento sustentável

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável da prefeitura de Fonte Boa, no Amazonas, aumentou em 400% a quantidade do pirarucu, peixe que está ameaçado de extinção, e a renda de comunidades ribeirinhas da região. Realizado em 49 lagos de um afluente do rio Solimões, em dois anos, o trabalho, feito em 16 comunidades do município de Fonte Boa, possibilitou que as 200 famílias da região ganhassem mais dinheiro com a venda do pescado através do uso sustentado dos recursos pesqueiros.

O projeto Manejo Comunitário dos Recursos Pesqueiros teve financiamento do PROVÁRZEA/IBAMA (Programa de Apoio ao Manejo dos Recursos Naturais da Várzea), uma iniciativa que conta com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Pnud.

O pirarucu é um peixe de grande porte (pode chegar a até 3 metros de comprimento e 250 quilos), característico das áreas de várzea e exclusivo da Bacia Amazônica. Como respira tanto dentro quanto fora da água, ele é bastante vulnerável à ação dos pescadores quando sai para buscar ar. Os machos são responsáveis por cuidar dos filhotes nas suas primeiras semanas de vida e, quando são capturados, os deixam expostos a espécies carnívoras, como as piranhas.

Essas características, somadas ao aumento da pesca na Amazônia nos últimos anos, contribuíram para a diminuição do volume do pirarucu. Por isso, a captura da espécie foi proibida fora de sistemas de manejo.

Economia solidária e reciclagem

Foi inaugurada em Belo Horizonte durante a 4ª edição do Fórum Lixo e Cidadania, a Unidade Industrial de Reciclagem de Plástico, primeiro empreendimento do gênero na América Latina de propriedade de oito cooperativas e associações de catadores de material reciclável. A unidade será gerenciada pela Rede de Economia Solidária, formada pela Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte (Asmare) e pelas organizações de catadores de Igarapé, Pará de Minas, Contagem, Nova Lima, Betim, Brumadinho e Itaúna, todas da grande BH.

O investimento social de R$ 4 milhões é resultado da parceria entre a Fundação Banco do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, Brasilprev, Petrobras e Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

A unidade industrial possibilitará que o material reciclável, antes prensado em fardos para venda aos comerciantes intermediários, seja triturado ou transformado em *pellets* (composto de plástico com alumínio granulado usado nas indústrias) para ser negociado diretamente com as fábricas transformadoras. O quilo do plástico tipo PET, por exemplo, que sem beneficiamento é vendido por R$ 0,42 pode chegar a R$ 1,62, depois de beneficiado. A expectativa é proporcionar um aumento de, aproximadamente, 26% na renda média mensal dos 612 catadores envolvidos no programa. Na unidade, serão gerados 60 novos empregos.

Fotos: Arquivo Asmare/Elias Henrique

Equipamentos da Unidade Industrial de Reciclagem de Plástico gerenciada por cooperativas de catadores (ao lado), inaugurada em Belo Horizonte, durante o 4° Fórum Lixo e Cidadania (acima), evento que discute a questão dos resíduos sólidos no Brasil

Valores humanos

A economia em vigor hoje no planeta impõe um sistema de valores incompatível com a dignidade humana e a sustentabilidade ecológica. O grande desafio é reverter este quadro de miséria, destruição e intolerância e promover o amor entre os seres, a paz e a união como valores reais, que devem estar acima de quaisquer outros.

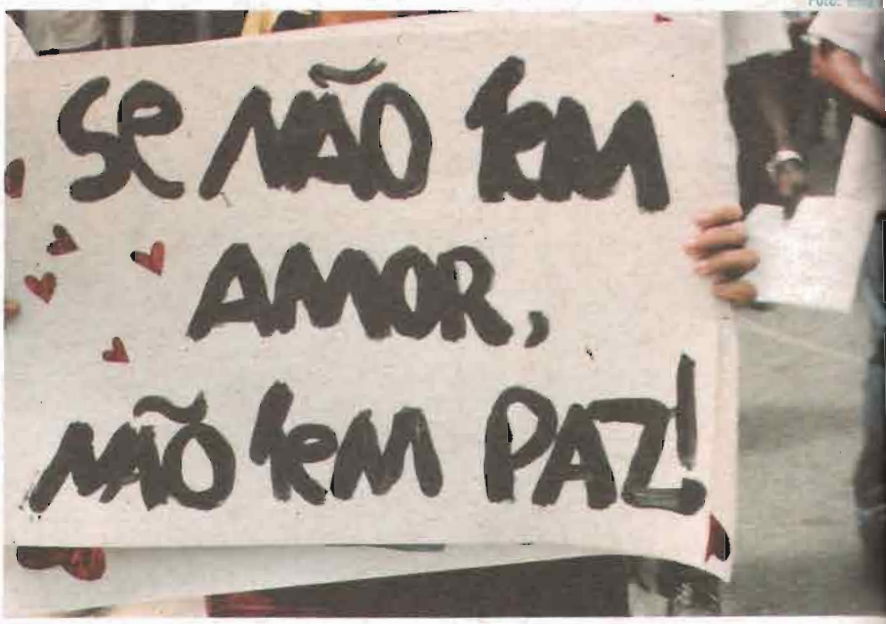
Os valores são um conjunto de conceitos ou idéias que capacitam as pessoas a viverem em sociedade. São referenciais que cada grupo social e cada cultura determina como sendo prioritário ou não em relação a outras coisas. Por exemplo, a vida é o valor maior porque ela é o campo onde florescem todos os outros valores: amor, paz, felicidade, tolerância, cooperação, honestidade, dentre tantos outros.

Todos os valores listados, seja a própria vida ou o amor, não têm preço, não têm uma forma concreta. Entretanto, a sociedade atual vem substituindo estes valores por outros que refletem a realidade competitiva e materialista ditada pelo poder econômico: posição social, poder, dinheiro. A mídia contribui para isso porque coloca a mulher bonita, o homem rico e poderoso, o carro do ano, dentre outros, como os símbolos de prosperidade e sucesso. Incentiva jovens, crianças e adultos a desejarem um mundo material como receita para a felicidade e a satisfação pessoal. O sistema capitalista cria e se mantém a partir desta ilusão: "consumir é ser feliz".

Mas quais são os valores humanos essenciais? Independente de sua cultura, os seres humanos possuem valores que fazem parte da sua natureza. Responsabilidade, cooperação, organização, respeito, paz, liberdade e verdade são valores que fazem parte da essência humana porque aumentam suas chances de sobreviver enquanto corpo físico e social. Enquanto um corpo emocional e espiritual ele precisa dos valores amor e compaixão. Ao observarmos os ecossistemas encontramos princípios correspondentes a estes valores humanos essenciais que têm como objetivo perpetuar a vida. (Veja matéria na página 9, "Aprendendo com a natureza")

Crise de valores

Na Revolução Francesa, em 1789, foram preconizados os valores liberdade, igualdade, fraternidade, inseparáveis na sua intenção. Mas segundo Pierre Weil, no livro *A mudança de sentido e o sentido da mudança* ▸



(Editora Rosa dos Tempos) *"a liberdade ficou com o mundo capitalista, que sacrificou a igualdade de oportunidades; a igualdade ficou com o mundo socialista, que sacrificou em nome desse valor, a liberdade; e a fraternidade foi esquecida pelos dois, devido ao domínio da ciência e da tecnologia, que a relegaram para o domínio da espiritualidade. Quem fala em fraternidade e amor, hoje, é muitas vezes visto como 'idealista', sonhador, vivendo nas nuvens, sentimental, atrasado."*

Pierre ainda aponta que *"a objetividade científica e tecnológica se transformou em indiferença em relação a critérios morais. O resultado é que o mundo tecnológico está sem rumo firme, sem saber mais o que está certo e o que está errado, ou pelo menos não se preocupa com isso. Meio milhão de cientistas e engenheiros estão a serviço de pesquisas militares, nas quais se gastam 75 bilhões de dólares anuais. Poucos são os que se preocupam em tomar consciência de que estão a serviço da destruição da vida no planeta."*

Os antigos valores estão se degradando e se modificando pela emergência de novos. Essa instabilidade ou mesmo perda de referencial pode se definir como uma "crise de valores", onde se observa uma descrença e, conseqüentemente, um abandono dos valores humanos essenciais.

Passado e presente

Os valores são tão antigos quanto a própria espécie humana como demonstram os achados pré-históricos dos diversos grupos humanos na face da terra. O ser humano, através da sua consciência, tem a capacidade de avaliar os fenômenos que ocorrem ao seu redor e criar valores que norteiam a sua existência. De acordo com o contexto sociocultural vigente, construiu princípios que lhe permitiram estabelecer parâmetros até mesmo como forma de discernir caminhos para a busca do seu ideal de realização da felicidade. Essa consciência, menos clara nos primeiros homens foi evoluindo na medida em que o ser humano se tornou capaz de acumular conhecimento e refletir sobre si mesmo.

Naturalmente que a capacidade intelectual ou evolutiva do *Homo sapiens* lhe facilitará ser mais agudo na percepção, incorporação e geração de novos valores em harmonia com o contexto social no qual se encontra imerso. É isso que lhe possibilita elaborar uma hierarquia de valores que o leva, na sua percepção como ente social, a sacrificar algum "bem" em benefício de um bem maior dentro do contexto social. Mas é justamente a escolha ou não escolha que vai diferenciar, nessa sociedade, um indivíduo do outro e possibilitar também a compreensão dos diferentes grupos sociais.

Economia e valores

A meta da economia global é a de elevar ao máximo a riqueza e o poder de suas elites. Enquanto os países exploram suas riquezas de forma inconseqüente, o meio ambiente é sacrificado colocando em risco a sustentabilidade da teia da vida.

O capitalismo global baseia-se no princípio de que ganhar dinheiro deve ser prioridade sobre todos os outros valores. Desta forma, populações precisam deixar suas terras, trabalhadores arriscam suas vidas, matas são queimadas, rios e oceanos poluídos, o consumidor precisa utilizar alimentos inseguros para a sua saúde, etc.

O capitalismo perverso contribui para a criação de grandes exércitos de excluídos e para a geração de um ambiente econômico, social e cultural que não preserva a vida, não respeita os seres vivos, não gera felicidade, não promove a paz, a justiça e a igualdade entre as pessoas. Cabe a nós resgatar os valores e repensar o contexto socioeconômico no qual estamos inseridos, buscando reverter esta lógica perversa de que o lucro deve estar acima de tudo e de todos. ■

Aprendendo com a natureza

O físico Fritjof Capra, no seu livro Teia da Vida (Editora Cultrix), propõe-nos, através do que ele chama de "alfabetização ecológica", compreendermos os princípios de organização da natureza para aplicá-los na vida em sociedade. Veja abaixo os princípios encontrados nos ecossistemas:

Princípio da interdependência: todos os processos vitais dos organismos vivem em relações de dependência mútua: a teia da vida. O sucesso da comunidade toda depende do sucesso de cada um de seus membros, enquanto o sucesso de cada um depende do sucesso da comunidade como um todo.

Princípio da cooperação: nos ecossistemas há um tendência para se formar associações, estabelecer ligações, viver dentro de outro organismo, cooperar. Isto garante a sustentabilidade e mantém a estabilidade.

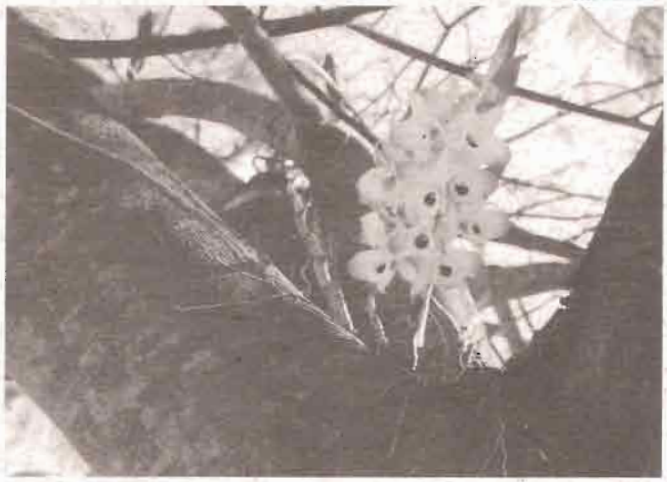
Princípio dos ciclos ecológicos: as interações entre os componentes de um ecossistema envolvem trocas de energia e matéria em ciclos contínuos, em circuitos de regeneração. Todos os organismos produzem resíduos, mas o que é resíduo para uma espécie é alimento para outra e o ecossistema mantém o equilíbrio.

Princípio da sustentabilidade: comunidades de organismos desenvolveram-se ao longo de milhares de anos e sobreviveram, usando e reciclando continuamente os mesmos recursos limitados. Através dos ciclos naturais, os sistemas estão sempre se recuperando e perpetuando a vida.

Foto: José Luiz

As espécies estão sempre em processo de aprendizado para a garantia de sua sobrevivência

Foto: Irma Reis



Na natureza, temos exemplos de cooperação dentro de uma mesma espécie e também entre espécies diferentes

Princípio da flexibilidade: é uma constante adaptação das espécies às condições mutáveis do ambiente.

Princípio da diversidade: é a complexidade da rede de relações, onde muitas espécies coexistem e podem substituir parcialmente umas às outras. Isto permite que quando um elo da rede se rompe, a comunidade se reorganize e sobreviva, porque outros elos podem substituir a função destruída. Quanto mais diversificado for o sistema maior a chance de sobreviver.

Princípio da aprendizagem e coevolução: todos os organismos vivos se desenvolvem e todo desenvolvimento é uma aprendizagem. Aprendizagem é o processo de evolução. Coevolução é a interação entre criação e adaptação mútua. A inovação é propriedade fundamental da vida e se manifesta nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, onde o todo é sempre maior que a soma das partes.

Fonte: Monografia "Reapropriação dos valores humanos essenciais a partir dos princípios de organização dos ecossistemas" de Ana Mansoldo

Os verdadeiros valores

Cooperação

Ninguém é tão auto-suficiente que não precise de alguém e nem tão inútil que não possa ajudar aos demais. A cooperação tem como meta o benefício mútuo. O trabalho realizado em conjunto alcança melhores resultados e gera benefícios para todos. Podemos cooperar com ações mas também com palavras, perisamentos e sentimentos.

Liberdade

Todos querem ter liberdade: ser livre para ir e vir, para se expressar, para escolher os caminhos que quer seguir na vida. Entretanto, a liberdade não pode ser entendida como "a permissão para tudo". A liberdade verdadeira é exercida e experimentada quando parâmetros são definidos e entendidos. As regras são estabelecidas porque todos têm direitos iguais, ou pelo menos deveriam ter, e a liberdade absoluta poderia tornar inviável a vida em sociedade.

Felicidade

O que você precisa para ser feliz? Cada pessoa pode enumerar a sua lista de prioridades, mas com certeza saúde, paz, prosperidade constarão na maioria delas. Apesar de muitos associarem felicidade a bens materiais, ela não pode ser comprada, vendida ou negociada. A felicidade é conquistada por cada pessoa de acordo com seu jeito de ser e ver o mundo. Dinheiro sem saúde não tem valor. Dinheiro sem paz não traz satisfação. O que cada um precisa não é ser muito rico materialmente mas sim rico de valores. Felicidade não é um estado que alcançamos e que se mantém intacto. Como a vida é feita por momentos e a mudança é a única coisa permanente, viver bem cada momento, superando as dificuldades ajuda a construir a felicidade no dia de hoje, mas ela precisará novamente ser buscada amanhã e depois de amanhã.

Honestidade

Uma pessoa honesta é alguém que busca uma conduta digna e segue os princípios universais da vida. Ser honesto é ter a percepção do que é correto e apropriado em cada situação de nossa vida seja com palavras, ações ou sentimentos. Agir com honestidade é se pautar pela verdade e pela justiça, respeitando os direitos de todos, sem mentiras, falsidades, ou vantagens indevidas. Sermos honestos com nós mesmos também é importante para nosso crescimento como ser humano.

Humildade

Ser humilde é ser simples e natural à nossa essência. A humildade elimina a possessividade e a visão rígida que cria fronteiras físicas, intelectuais e emocionais. ▸

Amor

É o princípio que cria e sustenta as relações humanas com dignidade e profundidade. O amor não é um simples desejo, uma paixão ou um sentimento intenso em relação a uma pessoa ou objeto, mas uma consciência que nos torna plenos e altruístas. O amor é ilimitado, universal e único.

Paz

A busca pela paz começa por um exame cuidadoso dos nossos próprios pensamentos, sentimentos e motivações, com a identificação de atitudes e padrões de comportamentos que são destrutivos. A paz não é algo externo a nós, ela emana a partir de cada um e se reflete nos relacionamentos e na sociedade como um todo. A construção da cultura de paz é um processo que envolve todos os seres do planeta.

Respeito

Respeito é um reconhecimento do valor inerente e dos direitos inatos do indivíduo e da coletividade. O respeito deve começar por nós mesmos. Devemos nos reconhecer como seres únicos e especiais e conhecer nosso próprio valor e o valor de cada ser vivo.

Responsabilidade

Uma pessoa responsável desempenha o seu dever de forma séria e comprometida. Tem consciência do que pode ou não ser feito e age com atenção, cuidado e disposição para ajudar.

Simplicidade

Viver com simplicidade é expressar e utilizar o que temos de mais natural em nosso interior. Nossos sentimentos, palavras e ações podem ser guiados pelos exemplos da natureza, sem desperdícios ou coisas supérfluas. É uma postura que respeita a vida e a natureza e que não aceita os valores impostos pela sociedade consumista. Defende o uso racional de recursos e a partilha das riquezas entre as pessoas.

Tolerância

Quando praticamos a tolerância permitimos a coexistência pacífica entre irmãos, vizinhos, amigos, povos e raças. As diferenças entre as pessoas podem ser entendidas e respeitadas sem a criação de tensões e discriminações. Devemos ser tolerantes com a gente mesmo, na nossa família, na sala de aula, no nosso trabalho, na nossa comunidade, etc.

Unidade

A unidade é a harmonia interna entre indivíduos de um grupo. Ela é construída a partir de uma mudança na consciência individual. Faz parte do instinto humano a busca pela união, pelo sentimento de pertencer e não viver isolado. Quando há sintonia entre os integrantes, o grupo se torna harmonioso e alcança grandes metas. ■

Fonte: Livro Vivendo Valores - Um manual (Universidade Espiritual Mundial Brahma Kumaris)

O cuidado com as nossas emoções

Você já deve ter ouvido falar que uma pessoa, em determinada situação, não agiu com a cabeça e sim com o coração ou vice-versa. O que popularmente denominamos "agir com a cabeça" se refere ao uso da mente racional e "agir com o coração" a predominância da mente emocional.

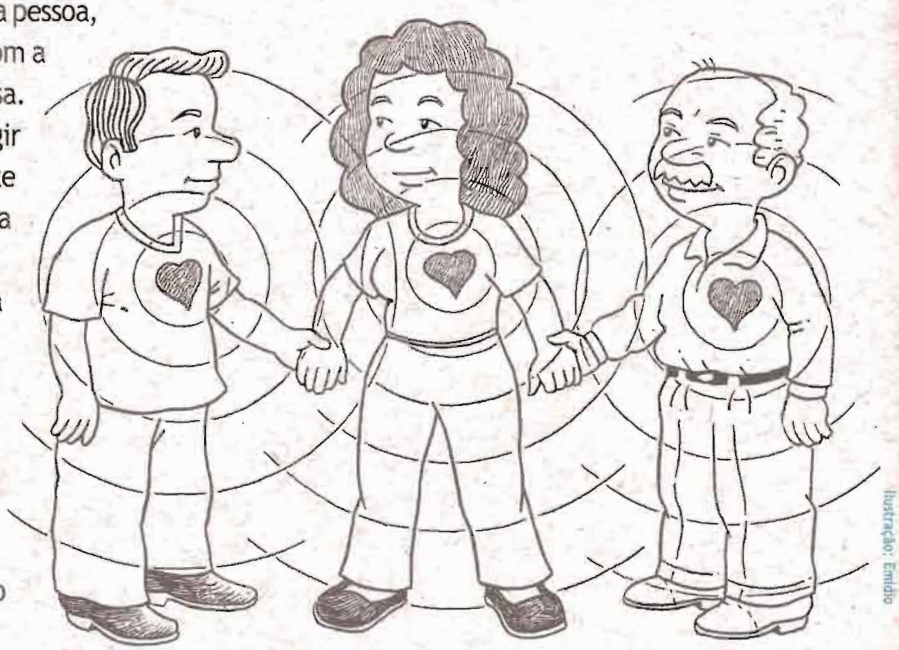


Ilustração: Emidio

Essas duas mentes, a emocional e a racional, operam em estreita harmonia na maior parte do tempo, entrelaçando seus modos de conhecimento para nos orientar no mundo. Mas também são faculdades semi-independentes, cada uma refletindo o funcionamento de circuitos distintos, mas interligados no cérebro.

Saber usar "a cabeça" ou "o coração", ou um pouco de cada, em cada situação, nos permite agir de forma a poupar sofrimentos e garantir mais qualidade de vida. Não há uma regra de ouro no que diz respeito ao que deve prevalecer: a razão (a cabeça) ou a emoção (o coração). Cada momento pede uma reflexão apropriada antes da tomada de decisões mas algumas aptidões podem ajudar nesta escolha:

Conhecer as próprias emoções

O conhecimento sobre nós mesmos e nossas emoções, a autoconsciência, permite que identifiquemos um sentimento quando ele ocorre. A incapacidade de observarmos nossos verdadeiros sentimentos nos deixa totalmente vulneráveis a eles. As pessoas que têm mais autoconsciência sabem dirigir com mais habilidade suas vidas e não costumam tomar decisões precipitadas e inadequadas em relação a si mesmo e aos outros.

Lidar com emoções

O que fazer quando um determinado sentimento ocorre? Lidar com os sentimentos para que sejam apropriados é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência. Se algo não aconteceu como gostaríamos podemos nos confortar. Nós mesmos podemos nos libertar de tristezas e de ansiedade ou irritabilidade.

Motivar-se

Pôr as emoções a serviço de uma meta. O autocontrole emocional permite-nos, por exemplo, reprimir a impulsividade e buscar a nossa satisfação de forma equilibrada.

Reconhecer emoções nos outros

Ser capaz de fazer uma leitura do outro, percebendo não apenas o que ele diz, mas como diz, por que diz e como se comporta.

Lidar com relacionamentos

Todos os relacionamentos exigem dedicação e esforço para que possamos lidar com as emoções dos outros. É preciso perceber o que o outro está sentindo ao falar ou agir e entender seus motivos.

Ver as ligações entre sentimentos e reações

Aprender o que está por trás de um sentimento. Compreender os sentimentos dos outros e adotar a perspectiva deles e respeitar as diferenças nos modos das pessoas encararem as coisas. Os relacionamentos são foco importante, incluindo aprender a ser bom ouvinte e perguntador, distinguir o que alguém diz ou faz e nossas reações e julgamentos, aprender a arte da cooperação, solução de conflitos e negociação de meios termos.

Fonte: Livro Inteligência emocional - Daniel Goleman - Editora Objetiva

Observando a natureza

A água, as rochas, as espécies vegetais e animais proporcionam belas lições de valores como flexibilidade, cooperação e harmonia.

Foto: José Luiz

Sair da correria do dia-a-dia, por um instante, e ficar imóvel como uma rocha

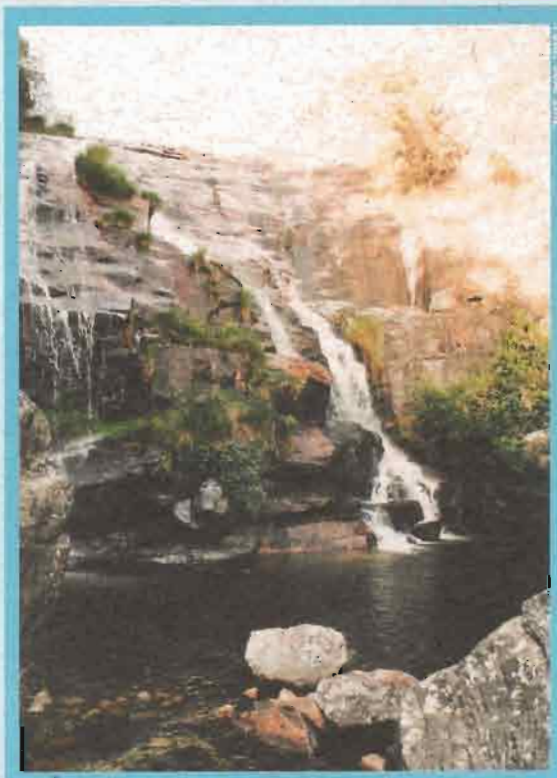


Foto: José Luiz

Ser flexível e contornar os obstáculos como a água

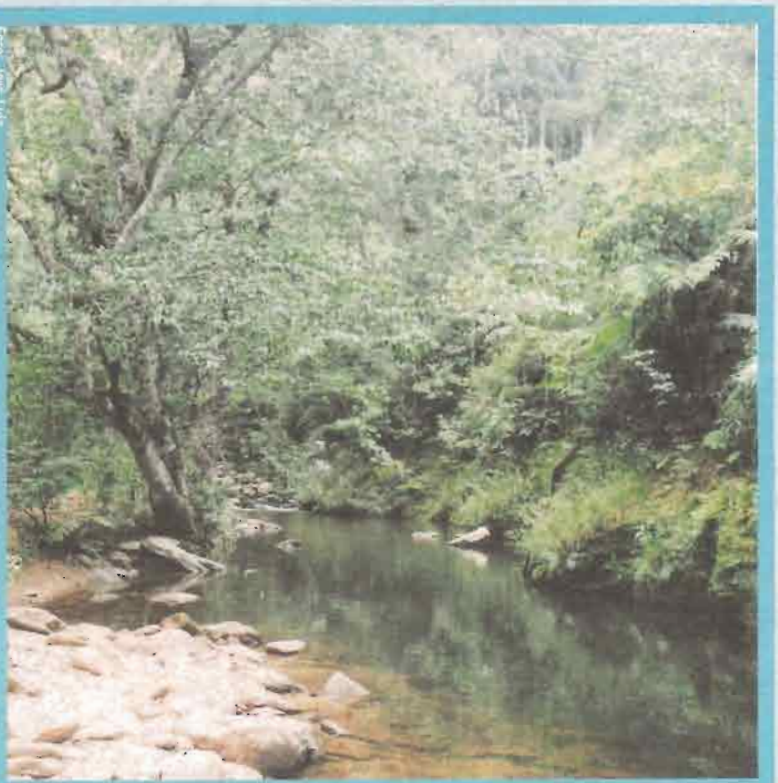


Foto: José Luiz

Aprender a conviver com a diferença e formar uma comunidade harmoniosa como uma floresta

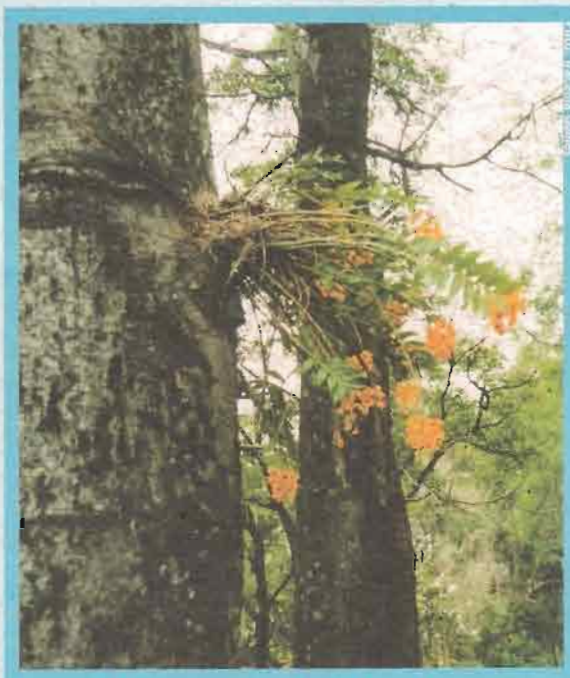


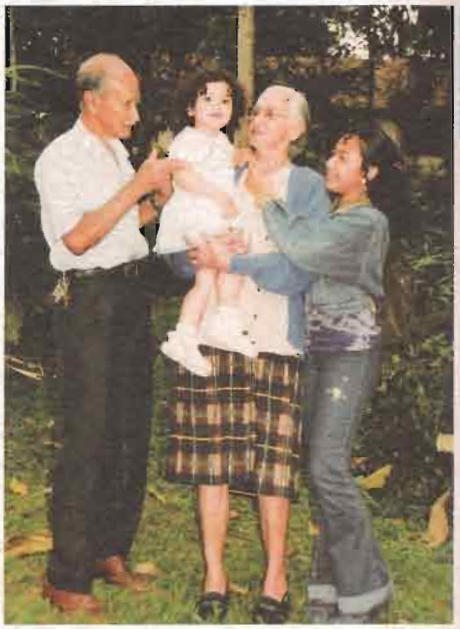
Foto: Rafaela Soares

Ser capaz de dividir o que você tem com os demais seres como fazem várias espécies

Valores e família

Crianças que crescem sem nunca terem ouvido falar em "certo" e "errado" ou "isso pode" e "isso não pode" não aprendem o respeito, a cooperação, a responsabilidade e o verdadeiro conceito de liberdade. Hoje, são muito comuns os casos de jovens em conflito com familiares e com a sociedade. O resgate dos valores humanos na educação das crianças, desde seus primeiros anos de vida, contribui para a formação de jovens responsáveis e com pensamento crítico. Os valores são imprescindíveis para que possamos guiar nossa compreensão do mundo e de nós mesmos e servem de parâmetros para fazermos escolhas e orientarmos nossas ações.

Pais e mães, na pressa de sempre - já que têm que dividir o seu tempo entre a educação dos filhos, as tarefas domésticas e a vida profissional - ocupam as crianças com aulas de informática, judô, natação, línguas estrangeiras, além da rotina escolar. Sobra pouco tempo para o contato mais próximo entre pais e filhos e neste tempo em que estão juntos pouco se fala sobre valores.



A família é a base de toda sociedade e é, a partir dela, que devem ser vivenciados os valores humanos

Cabe às famílias: irmãos, primos, marido e mulher, netos e avós, pais e filhos buscarem praticar os valores humanos essenciais em suas relações. Exercitar o respeito pelos mais velhos e a cooperação entre marido e mulher, a demonstração da responsabilidade e o exercício correto da liberdade pelos jovens, o cultivo da verdade e da paz por pais e filhos. Mas, mais do que falar sobre valores as pessoas podem sensibilizar seus entes queridos através de bons exemplos.

Valores na escola

Como recuperar os valores humanos na escola? Educadores se questionam sobre como modificar comportamentos prejudiciais ao grupo e ao próprio aluno relacionados à ausência de valores como respeito, organização e responsabilidade. O crescimento da violência dentro e fora das salas de aula também preocupa pais, professores e funcionários. O diálogo e a interação constante entre todos os membros da comunidade escolar, com o objetivo de estabelecer a paz, podem surtir bons resultados. Inúmeros projetos bem-sucedidos de combate à violência escolar acontecem em várias partes do país como prova de que, com dedicação, é possível mudar uma realidade.

Veja algumas sugestões:

- Os valores humanos podem ser estudados em todas as disciplinas.
- A educação para a competição deve dar lugar à educação para a cooperação.
- O cuidado com as relações e o respeito devem ser cultivados em todos os ambientes da escola.
- A indisciplina pode ser combatida com a busca da verdade e da responsabilidade.
- A escola deve ser um espaço democrático onde cada aluno se sinta valorizado.
- Deveres e direitos devem ser bem conhecidos por todos.

A escola contribui para o aprendizado do respeito e do cuidado entre as crianças desde os primeiros anos de vida

Valores na mídia

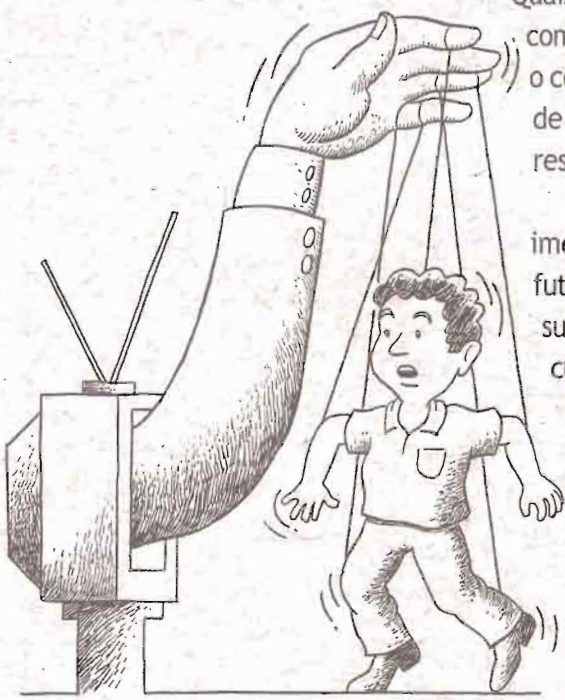


Ilustração: Emídio

Quais os valores que são mostrados na maioria dos filmes, seriados, novelas, comerciais, anúncios, outdoors? Quando observamos com um olhar crítico o conteúdo a que estamos expostos diariamente chegamos à conclusão de que os valores divulgados pela mídia, em geral, nada têm a ver com respeito, paz, cooperação...

Os meios de comunicação, em sua grande maioria, incentivam o imediatismo (o que se quer e pode ter agora, sem preocupação com o futuro); o consumismo (o consumo descontrolado sem se preocupar com suas conseqüências para o planeta e para a sociedade); o hedonismo (o culto ao corpo e a busca do prazer sem conseqüências); e o pragmatismo (privilegia tudo o que for mais fácil e rápido de se obter, independente das conseqüências desta ação).

Essa pressa para conseguir o que se quer e a todo custo não nos deixa refletir sobre as conseqüências das nossas ações na sociedade e no planeta.

O que hoje é produzido pela indústria do entretenimento, como a maioria dos filmes e novelas, mostra uma realidade de violência e transgressão de valores éticos e morais de forma gratuita e sem nenhuma reflexão. Quanto mais se produz este tipo de conteúdo mais se incentiva a violência e os valores destrutivos entre os mais jovens, ainda em processo de formação da personalidade e aprendizado de valores.

Valores e consumo

Em uma sociedade de consumo, os valores divulgados nos comerciais giram em torno da possessividade, do apego e do egoísmo. A mensagem é "você precisa ter para ser". O culto ao corpo, a busca de poder, de felicidade, de saúde e da prosperidade são associados à compra de produtos e serviços. Quem não segue os padrões é discriminado, ignorado por esta lógica destrutiva que não valoriza o ser humano em sua essência, suas diferenças, sentimentos e necessidades.

Existe muita imagem e pouco texto porque a publicidade quer seduzir o consumidor pela emoção mostrando o que é prazeroso ou que segue padrões de beleza e perfeição preestabelecidos. Isso acontece porque interessa ao mercado de consumo que as pessoas não pensem tanto, apenas consumam.

Valores nas organizações

As organizações também são locais onde as pessoas vivenciam valores. A cultura organizacional geralmente é determinada pelo fundador ou pelos dirigentes. Internamente, uma organização pode ter funcionários que trabalham em clima de cooperação ou competição, onde as pessoas prezam a verdade ou a mentira, onde as decisões são tomadas de forma democrática ou impostas autoritariamente.

Externamente, os valores das organizações são, muitas vezes, definidos em elaboradas estratégias de marketing, para agradar o público. Mas se não houver coerência entre o que ela promete e o que faz de fato, sua credibilidade e imagem ficam comprometidas.

Carta da Internacional de Consciências

A presente Carta foi criada pelo Colégio Internacional dos Terapeutas - CIT. Sob a orientação de seu mentor, Jean-Yves Leloup, o CIT foi fundado em 1992, tendo como referência, no Brasil, a Rede Internacional UNIPAZ. Inspira-se na tradição hebraica dos Terapeutas de Alexandria, que existiram há cerca de dois mil anos, e que definiam seu trabalho como sendo o de "cuidar do ser". O CIT, a partir de uma visão de ecologia profunda, tem a definição de saúde como um estado de bem-estar psicossomático, social, ambiental e cósmico.
Outras informações: www.unipaz.org

Considerando que o mundo, em sua construção política atual, leva realmente em conta, unicamente, as dimensões econômicas e financeiras,

Considerando que um materialismo onipresente e organizado se apoderou de todos os continentes gerando violência, mercantilismo, amoralidade, perda acelerada da identidade cultural, e que um novo obscurantismo está em vias de possuir os espíritos,

Considerando que uma uniformização generalizada tende a se impor, destruindo as diversidades culturais e esmagando os indivíduos,

Considerando que somente soluções de ordem espiritual são capazes de responder à amplidão da "crise" de uma maneira profunda e durável, sendo essas mesmas soluções, fundamentos verdadeiros das relações fraternas entre os homens e fundamentos de uma relação respeitosa do homem para com a natureza,

Considerando todas estas afirmações, os membros da INTERNACIONAL DE CONSCIÊNCIAS adotam a presente Carta, pela qual reconhecem a importância e a urgência de:

Restabelecer a dimensão espiritual do homem e os valores eternos:

Inteiramente voltado para o ter e o poder, o homem moderno separou-se de sua dimensão mais profunda pela qual sua vida adquire sentido e plenitude. É quando está conectado à fonte de toda a vida existente nele, que o homem pode desenvolver visão e ação justas. Ele participa, então, da dança e da harmonia do universo e, respeitando suas leis, vive na alegria a consciência e a liberdade infinitas.

Reintegrar o homem no seio da natureza - tanto ao nível da espécie quanto ao nível do indivíduo:

O homem é parte integrante da natureza. Nela tem suas raízes e dela retira sua substância. A natureza deu-lhe a vida, ela o nutre e o cura, ela o sustenta e o regenera. Quando o homem polui a natureza, ele se polui. Quando a destrói, ele se destrói. Quando lhe falta com o respeito, é a si mesmo que insulta.

Submeter o econômico ao político e o político à sabedoria:

É necessário respeitar, no seio de toda sociedade, uma hierarquia justa em seus poderes. A sabedoria mostra quais são os objetivos e os sugere, o poder político utiliza aquilo que é reconhecido como justo, o poder econômico satisfaz as necessidades materiais no quadro traçado pelo poder político. A perda do poder político diante do poder econômico conduziu a esta perversão na qual o consumo tornou-se um fim em si mesmo e é concebido como a fonte de toda felicidade.

Favorecer as realizações à dimensão do homem e à democracia de vizinhança:

Há um espaço justo para existir em plenitude, uma distância justa para estar bem um com o outro. Em um espaço muito estreito o homem definha, em um espaço muito grande ele se perde. Em um espaço confinado as relações se tornam rapidamente conflitantes; elas são inexistentes no seio de uma multidão. As relações sinceras e francas desabrocham com a proximidade, com a vizinhança.

Instaurar uma maior justiça social, expressão natural de fraternidade e condição de paz durável:

O sentido da unidade de todas as coisas que dá à experiência espiritual conduz naturalmente à fraternidade e ao compartir. A justiça social não é mais um princípio teórico mas se impõe com a força da evidência. Uma paz durável - tanto para o indivíduo como para a coletividade - decorre naturalmente dela.

Sair do egoísmo nacional para entrar em uma fraternidade sem fronteiras:

A verdadeira fraternidade ignora as fronteiras. Não é mais possível defender seus interesses pessoais e seu bem-estar pessoal - suas vantagens adquiridas - ignorando o que se passa além das fronteiras e que nós contribuímos grandemente a criar. ▸

Responsabilizar a pessoa e encorajar uma solidariedade de vizinhança:

Não é possível querer-se livre sem, ao mesmo tempo, querer-se responsável. Assumir sua responsabilidade dá ao indivíduo dignidade e grandeza. Esta responsabilidade não exclui a necessidade de uma solidariedade, que encontra sua primeira expressão no círculo dos mais próximos.

Considerar a necessidade de uma "Declaração dos deveres do homem":

A Declaração dos direitos do homem foi concebida para proteger o fraco do forte. Mas, insidiosamente, ela reforçou em todos, o egoísmo e a inveja, em detrimento do dom de si mesmo e do espírito de serviço. O homem, tornado consciente demais de seus direitos, esqueceu de seus deveres.

Investir mais na prevenção dos problemas do que em sua solução - agir na consciência de longo prazo:

Manter as coisas na ordem justa, antecipando-se aos problemas, é muito melhor que resolvê-los após ter sido negligente. Da mesma maneira, é a consciência do longo prazo que deve guiar nossos atos. Não é responsável satisfazer sem limites os seus desejos - tanto para um indivíduo quanto para uma coletividade - sem se preocupar com o futuro. A política eleitoral impele em sentido contrário: dá preferência às soluções com efeitos mais visíveis e às ações comandadas pelos interesses do curto prazo, premida pelo espaço do prazo eleitoral.

Sacralizar o nascimento e proteger a primeira infância:

Sabemos atualmente que a qualidade do nascimento e da primeira infância dependem grandemente do equilíbrio psicológico e emocional do adulto, do seu bem-estar relacional e social e de sua felicidade - e os da sociedade no qual ele viverá. De onde a importância da qualidade do nascimento, de considerar a criança como uma pessoa e de não lhe infligir ofensas em qualquer nível através de uma conduta que não respeite a globalidade do acontecimento.

Educar para a vida ao mesmo tempo que profissionalizar:

Ao lado de uma transmissão de saberes e técnicas que preparem a um trabalho, uma educação deve preparar para a arte de viver. Devem completar a acumulação de conhecimentos e o exercício da razão: o desenvolvimento do caráter, da sensibilidade, da inteligência emocional; a cultura da escuta e do respeito, da disciplina e do esforço, da compaixão e da solidariedade; a abertura à vida interior, à responsabilidade, ao dom de si e ao espírito de serviço.

Reencontrar uma visão global da saúde e aceitar uma medicina plural:

O homem, atualmente, não é senão uma máquina na qual se consertam as peças defeituosas. Apesar de suas grandes conquistas no quadro em que ela se fixou, falta à nossa medicina uma visão global do homem - daí seus resultados contestáveis em termos de saúde global do indivíduo e seu custo excessivo que pesa sobre outros aspectos da vida.

Devolver ao trabalho seu sentido e sua dimensão de serviço:

O trabalho é um serviço dirigido aos outros ao mesmo tempo em que é um caminho de realização pessoal. Assim percebido torna-se igualmente útil e comunicativo, em vez de tornar-se enfadonho, aviltante ou desprovido de significação. Seria de bom alvitre religá-lo ao espírito dos construtores antigos ou às antigas corporações, revalorizando o trabalho manual e a aprendizagem: opor-se ao concreto, fabricar, sentir-se pedra viva no edifício, na sociedade.

Abrir mais a sociedade às mulheres e aos valores femininos:

Nossa sociedade é muito racionalista e patriarcal, sua arquitetura é fria e arrogante, seu funcionamento competitivo. Torna-se necessário abri-la, em um maior grau, à intuição e ao sentimento, à linha curva e à doçura, à acolhida e à doação, à cooperação e à generosidade.

Reintegrar a velhice e a morte no seio da existência:

A velhice e a morte fazem parte da vida e permitem descobrir o seu sentido. Daí sua importância e o lugar que elas devem ter no seio da sociedade.

Abrir mais o Ocidente aos aportes orientais:

Valorizando a experiência espiritual, a visão global, os valores femininos, a consciência do corpo, os valores espirituais... o Oriente nos fornece pistas. Ele nos ensina também a diferença entre a pobreza e a miséria e nos ensina que é o amor que nos torna felizes.

Reencontrar o sentido da vida plena:

Em suas pesquisas voltadas para o exterior, o homem negligenciou a si mesmo, abandonou-se. Resta-lhe aprender - ou reaprender - a abrir seu coração, desabrochar sua alma, conscientizar seu corpo. Ele descobrirá então a plenitude que é o amor infinito, o conhecimento total, a liberdade sem limites. Ele emergirá na verdadeira vida. ■

Diga sim ao desarmamento

No dia 23 de outubro deste ano, será realizado uma consulta popular sobre a comercialização de armas de fogo e munição no Brasil. Todos os cidadãos e cidadãs com mais de 18 e menos 70 anos deverão comparecer às urnas para responder "SIM" ou "NÃO" à pergunta: "O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?"

Este será o primeiro referendo da história do país, e também o primeiro no mundo sobre o tema. A consulta popular está prevista na nova lei de armas brasileira, o Estatuto do Desarmamento, aprovado em dezembro de 2003. Referendo é uma forma de consulta popular prevista na Constituição Federal de 1988 feita após a decisão tomada pelo Estado. Outro mecanismo de consulta popular é o plebiscito, em que a consulta é prévia, ou seja, o povo é ouvido antes que a decisão seja tomada pelo Estado.

A campanha do desarmamento, que começou em 15 de julho de 2004, recolheu mais de 440 mil armas de fogo, que foram destruídas. A meta inicial era recolher 80 mil armas.

Após o término da campanha, o índice nacional de mortes por armas de fogo, pela primeira vez em 13 anos, foi reduzido. Segundo pesquisa do Ministério da Saúde, a redução foi de 8,2% em 2004, quando começou a Campanha. As maiores quedas nos índices de homicídios de 2003 para 2004 ocorreram nos estados que mais recolheram armas, onde a campanha foi mais bem sucedida. A queda foi verificada em comparação a 2003. Isso representa 3.234 vítimas a menos.

Múltiplos fatores

Segundo dados do Crisp, Centro de Pesquisas sobre Criminalidade da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentados pelo coordenador Cláudio Beato, a proliferação da arma de fogo junto à população contribuiu para o aumento do número de homicídios no país e a violência, que era mais comum nas áreas de fronteira, migrou para as regiões metropolitanas.

Mas segundo Cláudio Beato, só o desarmamento não vai resolver o problema. "No Brasil, a cultura da violência é resultado de uma série de fatores como a concentração da pobreza e o desenvolvimento urbano desordenado e a carência de serviços essenciais como saúde e educação, além da impunidade", explica.

O que as armas de fogo podem provocar?

Fonte: site www.referendosim.com.br
Veja também: www.desarme.org

Existem armas demais neste país.

Estima-se que o número total de armas em circulação no Brasil seja de 17,5 milhões [Iser-*Small Arms Survey*, 2005]. Apenas 10% dessas armas pertencem ao Estado (forças armadas e polícias), o resto, ou seja, 90%, estão em mãos civis.

Armas foram feitas para matar.

No Brasil, 63,9% dos homicídios são cometidos por arma de fogo, enquanto 19,8% são causados por arma branca [Datasus, 2002]. Por quê? Porque armas de fogo matam com eficácia e sem nenhum risco para o agressor. Diante de uma faca, você corre, grita, chuta. A chance de morrer em uma agressão com arma de fogo é muito maior: de cada 4 feridos nos casos de agressões por arma de fogo, 3 morrem. [Datasus, 2002]

Ter armas em casa aumenta o risco, não a proteção.

As armas em casa se voltam contra a própria família. Os pais guardam armas para defender suas famílias, mas os próprios filhos acabam por encontrá-las, provocando-se, assim, trágicos acidentes.

A presença de uma arma pode transformar qualquer cidadão em criminoso.

Armas de fogo transformam desavenças banais em tragédias irreversíveis. Em São Paulo, segundo a Divisão de Homicídios da Polícia Civil [DHPP-SP 2004], o primeiro motivo para homicídios é "vingança" entre pessoas que se conhecem e que não possuem nenhum vínculo com o tráfico de drogas ou outras atividades criminosas. Para se ter uma idéia, em São Paulo, as vítimas de latrocínio - matar para roubar - correspondem a menos de 5% das vítimas de homicídio. [Secretaria de Segurança Pública - SP 2004]

Quando existe uma arma dentro de casa, a mulher corre muito mais risco de levar um tiro do que o ladrão.
Nas capitais brasileiras, 44% dos homicídios de mulheres são cometidos com arma de fogo [Datasus, 2002]. Dois terços dos casos de violência contra a mulher têm como autor o próprio marido ou companheiro. [Datasenado, 2005].

Em caso de assalto à mão armada, quem reage com arma de fogo corre mais risco de morrer.
É um mito considerar que com uma arma o cidadão está mais protegido. Na maioria dos assaltos, mesmo pessoas treinadas não têm tempo de reagir e sacar sua arma. Quando o cidadão reage, ele corre mais risco de se ferir ou ser morto. Uma pesquisa realizada no estado do Rio de Janeiro mostra que: "a chance de morrer numa reação armada a roubo é 180 vezes maior de que morrer quando não há reação. A chance de ficar ferido é 57 vezes maior do que quando não há reação." [Iser, 1999]

Controlar as armas legais ajuda na luta contra o crime.
A - O mercado legal abastece o ilegal. Para se ter uma idéia, 80% das armas apreendidas pela polícia do Rio de Janeiro (de 1993 a 2003) são armas curtas e 76 % são brasileiras; 30% delas tinham registro legal [DFAE, 2003].
B - As armas compradas legalmente correm o risco de cair nas mãos erradas, através de roubo, perda ou revenda.
Só no Estado de São Paulo, segundo a Secretaria de Segurança Pública, entre 1993 e 2000, foram roubadas, furtadas ou perdidas 100.146 armas (14.306 por ano). Ou seja: bandidos não compram armas em lojas, mas são as armas compradas em lojas que vão parar nas mãos dos criminosos.

"O Estatuto do Desarmamento é uma lei que desarma o bandido."
A maioria dos artigos do Estatuto do Desarmamento (lei n°10.826, 22/12/2003) dá meios à polícia para aprimorar o combate ao tráfico ilícito de armas e para desarmar os bandidos. Ele estabelece a integração entre a base de dados da Polícia Federal, sobre armas apreendidas, e a do Exército, sobre produção e exportação. Agora as armas encontradas nas mãos de bandidos podem ser rastreadas e as rotas do tráfico desmontadas. Pela nova lei, todas as novas armas serão marcadas na fábrica, o que ajudará a elucidar crimes e investigar as fontes do contrabando. Para evitar e reprimir desvios dos arsenais das forças de segurança pública, todas as munições

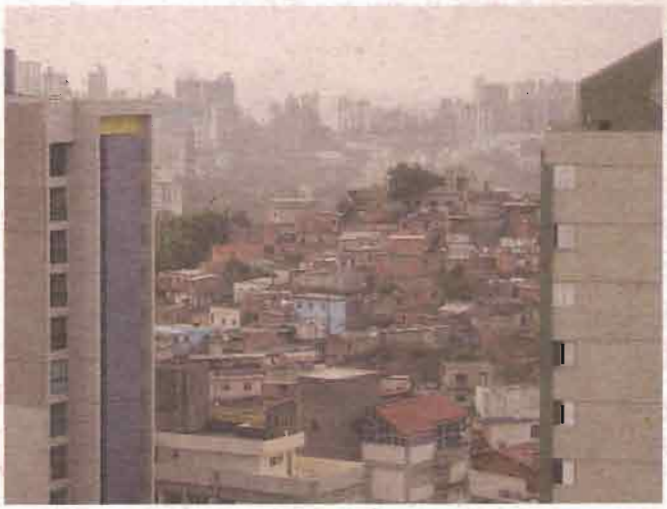


Foto: Desirée Ruas

As armas de fogo afetam todas as classes sociais

vendidas para elas também vão ser marcadas. A implementação do Estatuto em sua totalidade é um dos principais instrumentos de que dispõe hoje a sociedade brasileira para desarmar os bandidos.

Controlar as armas salva vidas
As leis de controle de armas ajudam a diminuir os riscos para todos. Na Austrália, 5 anos depois de uma lei que praticamente proibiu a venda de armas de fogo, a taxa de homicídios por arma de fogo caiu 50%. Entre as mulheres, a diminuição foi de 57% [Australian Institute of Criminology, 2003]. Um estudo da Unesco, publicado em 2005, mostra que Austrália, Inglaterra e Japão, onde as armas são proibidas, estão entre os países do mundo onde MENOS se mata com arma de fogo, enquanto os Estados Unidos, um dos países mais liberais com as armas, aparecem em 8° lugar, entre os países mais violentos do mundo. No Brasil, comparando-se os sete primeiros meses de 2004 com os sete primeiros meses de vigência da Campanha de Desarmamento - agosto de 2004 a fevereiro de 2005 - um estudo do Ministério da Saúde mostrou que o índice de redução de internações por lesões com arma de fogo no Rio de Janeiro foi de 10,5% e, em São Paulo, de 7%.

Desarmamento é o primeiro passo
A proibição do comércio de armas de fogo e munição, isoladamente, não é capaz de solucionar o problema da criminalidade. Mas é um passo fundamental em direção a uma sociedade mais segura. Temos que continuar trabalhando por pactos internacionais pelo desarmamento, por melhorias no sistema de justiça e nas polícias e claro, pela redução da desigualdade social em nosso país. ■

Jeitinho brasileiro

Para alguns, ele pode ser considerado uma virtude, já que demonstra criatividade, inventividade e esperteza por parte de quem o adota. Mas por outro lado, ele poder ser uma expressão de desonestidade e desrespeito às leis e ao próximo.

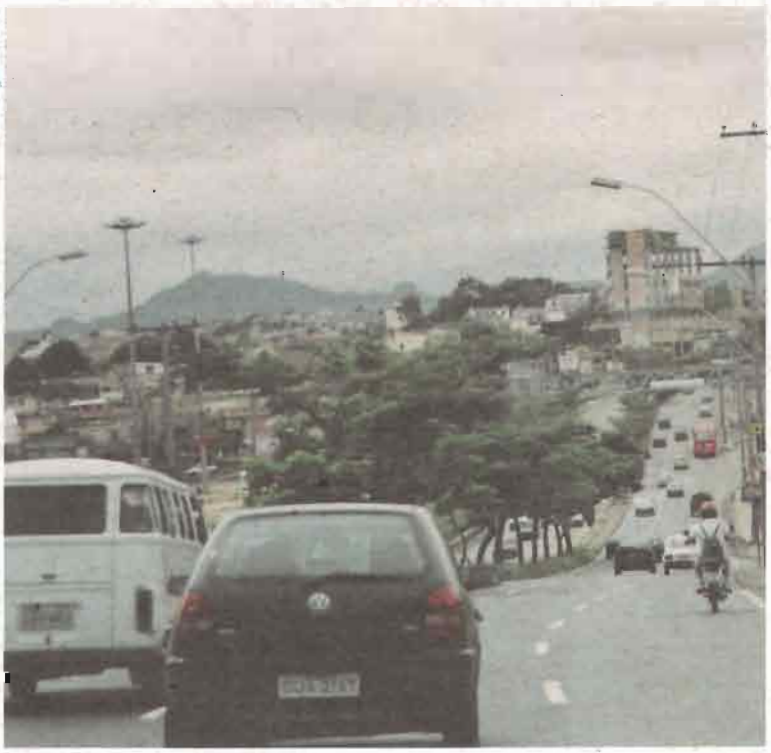
O jeitinho brasileiro, uma forma de passar por cima de regras em benefício próprio, se expressa no trânsito, na fila do banco, nas empresas, na declaração de imposto de renda, etc.

O cidadão comum - que se diz indignado com políticos que dão um "jeitinho" para empregar parentes e desviar recursos públicos - não hesita em dar o seu "jeitinho", estacionando em locais proibidos ou utilizando indevidamente um serviço público.

Guardadas as devidas proporções, qual seria a diferença em termos éticos entre criticar grandes desvios de verbas e deixar de pagar por um produto ou serviço por esquecimento do vendedor? A conduta ética diz respeito ao que deve ser considerado certo ou errado e aos prejuízos que certa ação ou omissão poderá causar.

O individualismo crescente da sociedade atual fez com que as pessoas se preocupassem cada vez mais em obter benefícios para si, mesmo que isso signifique mentir, omitir ou prejudicar outra pessoa. O Brasil tem a fama de ser um país onde as coisas não são levadas a sério e onde há "picaretagem" em várias situações sempre com a intenção de se levar vantagem em tudo: no metro de 90 centímetros, no litro de 900 ml, na gasolina adulterada, etc.

Foto: Magda Ferreira



O famoso "jeitinho brasileiro" é muito comum no trânsito e o desrespeito às regras causa muitas vezes acidentes graves

A institucionalização do jeito

"Pode-se traçar um círculo vicioso no cotidiano brasileiro que é marcado por quatro fases, sendo o jeito o eixo motor.

Para entender esse ciclo é preciso resumir num parágrafo que, como o boi no matadouro, o brasileiro comum geralmente é empurrado em direção a essa roda.

Em primeiro lugar, há um generalizado *descaso* das autoridades públicas em relação às necessidades reais do povo. Esse descaso ou "salve-se quem puder" alimenta o jeito, que é induzido pelo espírito livre e pela consciência "elástica".

Isso leva o povo a se sentir no direito de *transgredir as normas*, já que "os impostos são pagos e o governo faz pouco caso disso".

Depois, para não ser punido por causa da transgressão, novamente o brasileiro dá um jeito na situação – paga suborno. É a *corrupção*. De um lado esse procedimento protege o transgressor, de outro reestimula o corrupto a continuar na corrupção. O pagamento do suborno gera a *impunidade* fechando o círculo com a continuidade do descaso e assim por diante."

Trecho do livro: "*Dando um jeito no jeitinho - Como ser ético sem deixar de ser brasileiro*"
Autor: Lourenço Stelio Rega - Ed. Mundo Cristão

Pela ética na política

Enquanto faltam recursos para o atendimento à população nas áreas da saúde, educação, moradia e segurança, sobram denúncias de desvios de milhões e milhões de reais no Brasil. A cada dia novas denúncias do mau uso do dinheiro público vêm à tona através da mídia. A população assiste a tudo indignada e descrente, esperando o dia em que os políticos, que têm o papel de representar o povo, trabalhem verdadeiramente em prol da coletividade.

A corrupção, tão falada e discutida hoje no Brasil, não é um assunto novo. Ela acontece em todo o mundo, em menor ou maior grau. No Brasil, desde o início de sua história, no período da chegada dos portugueses, suas riquezas foram usadas para benefício de poucos.

Jamais fomos vistos como uma nação, pois as pessoas que aqui vieram a partir de 1500 tinham a intenção de conseguir enriquecimento fácil. O Brasil era apenas um meio de fazer fortuna e partir de volta para a Europa.

Os nossos colonizadores viram esta terra como a matéria-prima a ser continuamente explorada. Aprendemos a conviver com as regras da "lei da vantagem" e na relação dominador-dominado nos ensinaram a ser dependentes e a nos deixar explorar como aconteceu no período do Brasil-Colônia e ainda acontece nos dias de hoje.

Não aprendemos a usar e respeitar nossos bens. Achamos que aquilo que é público não é de todos, mas "coisa de ninguém". Por isso, o uso indevido de nosso patrimônio.

O termo "ética" tem sido usado com sentidos e situações variados, mas, de uma forma geral, ética se refere sempre ao que um dado grupo social entende como o que deve ser *o bom* comportamento humano. Sendo assim, as discussões sobre ética se referem aos modos de valorar os próprios comportamentos e o das outras pessoas e, também, aos parâmetros que servem para orientar essas ações. A origem do termo ética remonta ao termo grego *"ethos"*, que significa costumes e hábitos sociais

Foto: Irma Reis

A população quer um país com mais ética e menos corrupção

A corrupção pode ser entendida, em sentido bastante amplo, como uma espécie de conduta através da qual o indivíduo, motivado por alguma vantagem, age desvirtuando a natureza de um determinado objeto, contrariando aquilo que coletivamente é visto como certo e justo.

Esperamos que na política:

- predominem os valores éticos;
- prevaleça o respeito, por parte dos políticos, pela população que os escolheu como representantes;
- haja sempre um esforço real e concreto para a resolução dos graves problemas da nação;
- seja praticado o "pensar globalmente e agir localmente";
- a distribuição orçamentária seja feita de forma a diminuir as desigualdades;
- a oposição trabalhe para somar esforços na busca pela eficiência e honestidade do governo;
- a participação ativa da sociedade na solução dos problemas contribua com a ação dos nossos representantes;
- os direitos sejam concretizados para a garantia da dignidade humana.

Pequenas reflexões por um mundo de paz

"Devemos colocar todas as nossas capacidades a serviço do mundo e dos seres."

"A verdadeira educação é um aprendizado que ajuda o homem a desenvolver suas qualidades interiores e a fazer desabrochar sua natureza fundamental de ser humano."

"Um comportamento ético universal implica desenvolver e colocar em prática idéias humanistas. Idéias que devem levar em conta os problemas de todos os seres, para encontrar soluções aplicáveis à todos, sejam quais forem os credos, as religiões, as culturas e as políticas em vigor nos diferentes países."

"A solução para os conflitos não é militar, nem política, nem tecnológica. Não é a corrida de armamentos nucleares que irá preveni-los. A violência induz outras violências. A solução é de ordem espiritual e ética."

Do livro "Sábias Palavras do Dalai Lama"
Apresentadas por Catherine Barry
Editora Bertrand Brasil

Transformação dos valores culturais:
O caminho criativo da evolução

Ana Mansoldo
Psicóloga, pós-graduada em Educação Ambiental e colaboradora do Centro de Ecologia Integral

"Que triste época esta quando a virtude é rara e a maldade está no cotidiano." Esta frase poderia ter sido dita ontem por qualquer um de nós, após saber das últimas notícias sobre política, sociedade, meio ambiente, etc., no entanto foi dita há quatro séculos atrás (1647) por Baltazar Gracián. Ele ainda completa: *"...as virtudes pertencem aos velhos e bons tempos"*. Sua fala nos faz supor que a transformação de valores não seja uma "onda" dos tempos modernos, mas um processo característico da trajetória da humanidade em suas construções e desconstruções constantes, pois o ser humano é co-criador da vida, interfere na natureza, na organização da vida. À medida que amplia seu conhecimento do mundo, vai transformado seu comportamento, suas identificações, pautando-se em valores que garantam sua sobrevivência. É comum que tais transformações sejam sentidas como perdas, pois nos tiram de nossa zona de conforto, de estabilidade, até nos adaptarmos aos "novos tempos".

Hoje, com o avanço da tecnologia, este processo se tornou ainda mais acelerado e talvez por isso nossa sensação de perda e desamparo seja maior. E como toda perda ameaça, angustia, preservamos a fantasia da plenitude, da perfeição, do ideal de um tempo sem sofrimentos que ficou para trás.

E que tempo terá sido esse? Talvez aquele dos nossos ancestrais nômades, que viviam em interação com a natureza, colhiam os alimentos que a terra lhes oferecia e o objetivo da vida era apenas sobreviver e reproduzir. Quando surgem as ferramentas de caça, pesca e agricultura, a relação com a natureza passa de interação para intervenção. Os valores de cooperação e solidariedade, que garantiam a sobrevivência do grupo, dão lugar à competição e à acumulação. O lugar do coletivo é substituído pela propriedade privada e o poder compartilhado dá vez ao subjugo do mais forte sobre o mais fraco, do que tem mais sobre o que tem menos. O valor é a força bruta.

Mas mudanças não são apenas perdas, são também possibilidades de novas articulações, novas identidades, novas perspectivas de ação no mundo. E neste momento, em que nosso limite de ação se amplia, amplia-se também nossa responsabilidade pelo contexto ao qual pertencemos e exige que façamos nossas escolhas assumindo suas conseqüências. Pois, como sabemos, a escolha pode ser para a destruição ou para a criação.

Quando optamos pela destruição construímos armas atômicas, agredimos a natureza e a sociedade, agravamos as patologias humanas. Valorizamos o desrespeito, a desonestidade, a traição. Em contrapartida, numa escolha pela criação evoluímos. Ampliamos, por exemplo, a possibilidade de expressão das mulheres, das crianças, dos homossexuais, da mãe solteira e de outros grupos minoritários, raciais, culturais e religiosos. Melhoramos com a tecnologia as condições do trabalho humano, ampliamos os direitos do trabalhador. Valorizamos o respeito, a solidariedade, a liberdade, a vida.

A transformação de valores é portanto um instrumento para aprimorarmos a qualidade do fazer de outra maneira, ou seja, evoluir. E a educação que pretende este aprimoramento, segue o caminho da criação, da implicação do sujeito no mundo. É uma educação que valoriza:

- o respeitar a verdade do outro;
- o não ser motivo de sofrimento para o outro;
- o não se apropriar do indébito;
- o fazer escolhas com liberdade e responsabilidade;
- o não criar falsas necessidades;
- o não dar respostas viciadas sem reflexão.

São esses princípios edificantes que reconciliariam o ser humano com a natureza e consigo mesmo, libertando-o do apego ou nostalgia de um passado imaginário, abrindo-lhe o caminho criativo da evolução.

Sugestão de leitura
A Arte da Prudência de Baltazar Gracián - Ed. Martin Claret, 1998

Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

O que é?

A Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realização do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, por meio dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, é um processo de mobilização para a formação de comunidades sustentáveis. É a segunda edição da proposta que, em 2003, reuniu mais de cinco milhões de brasileiros em torno da idéia: Cuidar do Brasil. Neste ano, intitulada "Vivendo a diversidade na escola", a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente se propõe a promover o debate nas escolas e comunidades sobre a diversidade étnico-racial, cultural, social e ambiental, sob o ponto de vista local e global, ampliando e aprofundando os temas debatidos na primeira Conferência.

Quem participa?

Todas as escolas brasileiras do segundo segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), bem como comunidades quilombolas, indígenas, de assentamentos rurais e meninos e meninas em situação de rua. A Conferência tem como público-foco adolescentes de 11 a 14 anos. Eles é que podem ser delegados e delegadas, mas da mobilização e dos debates toda a comunidade pode participar.

Como acontece?

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente está estruturada em duas etapas:

Os debates locais acontecerão até o dia 20 de outubro nas escolas e/ou espaços definidos para os segmentos das ações afirmativas. Os participantes assumirão uma responsabilidade e definirão uma ação que coloque em prática a responsabilidade assumida. Além disso, um cartaz será criado para traduzir o compromisso coletivo e cada escola escolherá um delegado ou delegada e seu suplente.

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente acontecerá em Brasília de 5 a 9 de dezembro de 2005, onde se reunirão os 700 delegados e delegadas, entre 11 e 14 anos de idade, que já debateram os temas em suas escolas e comunidades. Na Conferência Nacional vão elaborar juntos a Carta das Responsabilidades para ser entregue ao Presidente da República e aos ministros da Educação e Meio Ambiente juntamente com cartazes e peças de Educomunicação - rádio, vídeo, jornal e multimídia.

Objetivos

- Divulgar acordos internacionais assinados pelo nosso país e com compromissos que influenciam o dia-a-dia das comunidades.
- Ouvir a voz dos adolescentes. Milhões de estudantes têm o direito de participar - no presente - da construção de um futuro sustentável para sua comunidade, seu município, sua região, para o Brasil e o planeta;
- Criar e fortalecer espaços de debate na escola sobre as questões sociais e ambientais da comunidade e perceber como elas se relacionam com o mundo;
- Incentivar uma nova geração que contribua para transformações sociais e ambientais e para o reconhecimento da diversidade étnico-racial;
- Contribuir para a realização das Metas do Milênio.

Temas

Neste ano, durante o processo de realização da Conferência, serão tratados quatro temas a partir de Acordos Internacionais:

- **Mudanças Climáticas** - Protocolo de Quioto;
- **Biodiversidade** - Convenção sobre Diversidade Biológica;
- **Segurança Alimentar e Nutricional** - Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial;
- **Diversidade Étnico-racial** - Declaração de Durban contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata.

Metas em 2005

- Envolver as 56.707 escolas do país do segundo segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries).
- Realizar Conferências em 20 mil escolas.
- Realizar Conferências em 10% das comunidades indígenas, quilombolas, de assentamentos rurais e meninos e meninas em situação de rua.

Fotos: Arquivo Superintendência Regional de Ensino/Pará de Minas

Momentos do curso de Formadores III, do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, do Mec, realizado em Pará de Minas, Minas Gerais, no mês de junho deste ano

A coordenadora da II Conferência Infanto-Juvenil, Raquel Trajber, fala dos preparativos e da expectativa para o evento

O que há de novo na II Conferência?

A sua estrutura e estratégias são bastante parecidas com as da primeira Conferência. As mudanças são no tratamento mais aprofundado e complexo dos temas, no trabalho, inédito no mundo, de popularizar o debate sobre os acordos internacionais que o Brasil é signatário, nas ações afirmativas – envolvimento direto de comunidades quilombolas, indígenas, de assentamentos rurais de todo o país, além dos meninos e meninas em situação de rua – e na substituição do debate de propostas pelo debate mais qualificado de responsabilidades e ações.

Qual é a sua importância?

A Conferência do Meio Ambiente na escola é um exemplo de práxis em educação, quando o aprender a aprender e o aprender fazendo estão juntos, integrando conceitos e conteúdos políticos, pedagógicos, científicos, ambientais e sociais, com uma prática da participação. Isso permite aos participantes da Conferência, tanto alunos como a comunidade, vivenciarem a simultaneidade de um pensar e agir local e planetariamente. Ela incentiva um processo de aprendizagem com consciência crítica permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida e a todos os povos do planeta.

Como é a organização da Conferência?

Somos uma equipe pequena, que trabalha com muita garra. Estamos comprometidos com uma educação ambiental transformadora, que possa construir sociedades sustentáveis a partir de uma visão de princípios democráticos, baseada em modelos participativos de gestão ambiental, onde o exercício da cidadania e a presença na esfera pública estão na base de nossas ações. Esses são os ideais que nos movem. Mas tem algo muito importante para que a Conferência aconteça mesmo: contamos com gente como vocês do Centro de Ecologia Integral, tão idealistas e envolvidos quanto nós com essa causa. Nos apoiamos em parceiros com trabalho totalmente voluntário em todos os estados, nas secretarias estaduais e municipais de educação, nas ongs, nas universidades, nos movimentos sociais, nas OEMAs e também nas escolas.

Qual é a expectativa?

Cada escola pode se tornar palco de grandes descobertas sobre a construção de uma educação para a sustentabilidade, para o reconhecimento e a valorização da diversidade. Já imaginou quanta riqueza se grupos de estudantes pesquisarem esses temas, montarem apresentações e, no dia da Conferência (que precisa acontecer até 20 de outubro) convidarem pais, vizinhos, funcionários, professores para debaterem e elegerem juntos a responsabilidade, a ação, o cartaz e o delegado ou a delegada? Isso sim vai tornar a Conferência um grande encontro de idéias, com a possibilidade de gerar mudanças na qualidade de vida de todos. Tudo isso acontece com conhecimento e diálogo!

Mais informações podem ser obtidas no endereço eletrônico:www.mec.gov.br/conferenciainfanto ou pelo telefone 0800 616161.

Cartas

Professora envia desenhos de seus alunos

"Sou professora, artesã, cultivo plantas e sou adepta da cultura de paz. Tenho duas filhas (Clara, 12 anos e Isis, 8 anos) e vivo rodeada de crianças pois dou aulas de reforço escolar em minha casa e as Revistas Ecologia Integral têm sido muito úteis, tanto para o nosso crescimento pessoal, como para nos manter bem informados. Deixo a revista à disposição de todas as crianças que freqüentam minha casa (amiguinhos das minhas filhas, vizinhos, sobrinhos e também dos pais). Às vezes, empresto aos amigos e tento aplicar em minha vida as sugestões recebidas. Faço o possível para propagar a Revista Ecologia Integral. Estou lhe enviando alguns trabalhos meus e da garotada."

Eu adorei receber tantos desenhos bonitos e cartinhas tão simpáticas. Um beijo para todos e obrigada, garotada!

Ediméia Fernandes
Professora
Grupo Ecologia Integral Mirim
Jequitinhonha - Minas Gerais

Escrevam para mim!
Revista Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 310
sala: 204 - Bairro Santo Agostin
Belo Horizonte - Minas Gerais
Cep: 30.140-083
ou pelo e-mail
cei@ecologiaintegral.org.br

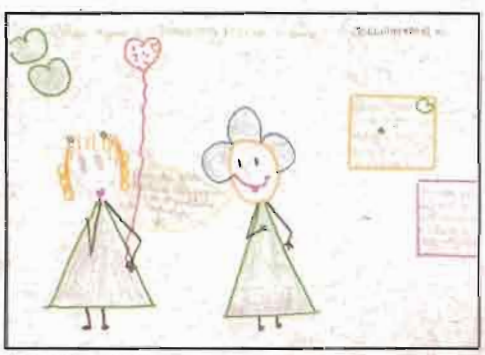
Desenho feito por Pablo - 9 anos

Desenho feito por Naiara - 12 anos

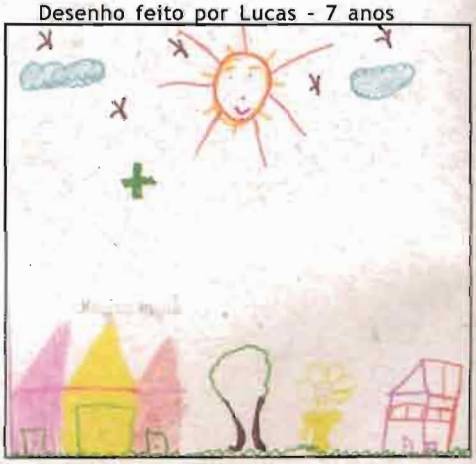
Desenho feito por Clara - 12 anos

Desenho feito por Lucas - 7 anos

Desenho feito por Ana Flávia - 8 anos



Desenho feito por Thawany - 11 anos



Desenho feito por Isis - 8 anos

Espaço da Florinda

Vida junto à natureza

"Moro na Ilha de Santa Luzia, em Sergipe, mais conhecida como Barra dos Coqueiros. Um lugar encantador, onde a natureza ainda é bastante preservada, embora o crescimento urbano esteja em etapa acelerada. No sítio, onde resido com minha família, criamos peixes e galinhas. Temos plantado pés de bananeira, mangueira, cajueiro, goiabeira, mangabeira e hortaliças. Meu pai também é apicultor e das abelhas retira o mel que adoça todas as nossas vidas. Enfim, de nossa Mãe Terra, ganhamos quase tudo aquilo necessário à nossa sobrevivência: ovos, frutas, mel, carne, verduras... Sempre agradecendo e cuidando para que a natureza não seja vencida pela destruição humana. Agradeço a toda a equipe que faz a Revista Ecologia Integral por nos proporcionar leituras tão agradáveis e informativas, que nos fazem ter força para continuar lutando por vidas melhores. Vidas mais saudáveis tanto material quanto espiritualmente."

Luna Maia Maia
Barra dos Coqueiros - Sergipe

Amiguinho, protetor da natureza

"Oi, Florinda.
Devemos cuidar das nascentes, não jogar lixo no chão porque lugar de lixo é na lixeira, não podemos destruir árvores, nem maltratar os animais, não poluir as águas e devemos cuidar de toda a natureza."

Raniel Douglas
Santos da Silva
8 anos

Por uma cultura de paz

"Generosamente recebemos as edições da Revista Ecologia Integral, que muito tem nos auxiliado no desenvolvimento das atividades pedagógicas uma vez que o tema em foco é a paz. Assim sendo, os alunos têm se esforçado muito para criar textos e frases que reverenciam uma cultura de paz. Abaixo o texto muito bonito e significativo da nossa aluna Natany."

Elaine Marangon de Oliveira
Vice-diretora da Escola Municipal
Professora Ana Guedes Vieira - Contagem/MG

A paz

"Nós precisamos de paz no mundo. Nós temos que evitar brigas e viver com fé. Acreditar em Deus. Nunca deixe alguém falar que você é muito ruim para cantar. Não deixe ninguém fazer você acreditar que não é possível fazer alguém feliz pois saiba que você é a pessoa mais feliz que eu posso ver. E com vocês eu posso ser feliz. Vocês têm que deixar a paz entrar nas suas vidas e viver em paz porque só com a paz podemos viver. Nós temos que conquistar as pessoas com o nosso carinho. Isso é tudo o que sinto por vocês. E venho a dizer: sejam felizes e vivam em paz."

Natany Estefane Gomes Cantuária
10 anos
Aluna da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira - Contagem/MG

Estas cartinhas e desenhos demonstram o carinho, a amizade e a responsabilidade de nossos pequenos leitores.

Uma escola feliz

Euripedes Pontes Júnior
Biólogo e especialista em Educação Ambiental

Como você imagina uma escola feliz? Esta foi uma das perguntas que me foram feitas durante a entrevista que selecionou oito pessoas para lecionarem em escolas no Pantanal sul-matogrossense.

Durante o ano de 2004, morando em uma fazenda pantaneira e trabalhando como professor em uma escola multisseriada (1ª a 5ª), pude refletir bastante sobre a referida pergunta, pois eu, que já havia lecionado no ensino fundamental e médio em escolas urbanas e trabalhado como técnico em educação na Secretaria de Estado da Educação, SEE/MG, vivenciei então, uma rotina escolar que se misturava com a rotina da minha vida.

Isto porque a escola funcionava em sistema de semi-internato, com os alunos chegando na segunda-feira de manhã e indo embora para casa na sexta-feira à tarde, sendo que a responsabilidade (em todos aspectos) pelos alunos, neste período, era dividida apenas pelos professores.

Logo eu, que iria completar 29 anos de vida lá no Pantanal, longe dos amigos e família, me vi pai, amigo, professor, médico, dentista, psicólogo de trinta alunos que viveram comigo na Fazenda Campo Novo até dezembro.

No Pantanal, a escola adapta-se ao regime das águas, sendo que na cheia (final e início de ano) não há aulas, devido à dificuldade de locomoção, pois tudo se alaga, parecendo um grande "mar interior". Por isso, o ano letivo se concentra no período da seca, com aulas em período integral e atividades junto à família, denominadas de "hora-comunidade".

Devido a um certo descaso das autoridades com a educação do campo, encontrei nesta escola um quadro similar, em vários aspectos, a muitas das escolas rurais do país, como defasagens sérias de conceitos e habilidades; competências diversas pouco desenvolvidas; trabalho isolado do professor; pouca participação da família; impregnação da cultura escolar da "pedagogia bancária"; pouca expressão espontânea dos alunos, dentre outros.

Foto: Arquivo Euripedes Pontes

O professor Euripedes (à direita, de boné) ao lado de colegas e alunos, em sua "aventura pela educação" no Pantanal, em 2004

Enquanto fui convivendo com os alunos, encontrei também a infância perdida, o respeito, o carinho, o afeto, a vontade de estudar, o sorriso, as brincadeiras de roda, a simplicidade e outros tantos adjetivos que na cidade são mais fáceis de encontrar em dicionários do que em uma escola.

Descobri também uma escola sem muros (cujas cercas existiam apenas para impedir o acesso de animais), com janelas de tela de onde, durante as aulas, se avistava tuiuiús, araras, capivaras, tucanos, sendo que às vezes o som das aves e macacos era tão alto que interrompia a aula, num claro propósito: mostrar que o significado do conhecimento está lá fora, no mundo!

Você já ouviu aquela história de que os conteúdos são meios para se atingir um objetivo? Lá, para nós, isto era muito claro, haja visto que, por exemplo, o tomate que era plantado e estudado nas aulas, iria enriquecer nossas refeições posteriormente. Drogas? A presença do álcool e do fumo no cotidiano das fazendas, ou seja, na realidade dos alunos, fazia do tema algo constante nas discussões escolares. Sexo? Como não falar disto em um lugar onde o fervor da sexualidade da fauna é um espetáculo diário? Astronomia? Você já viu o manto estrelado que cobre o Pantanal à noite? Aliás, os ciclos naturais como o nascer e pôr do sol e da lua eram acompanhados como se estivéssemos assistindo a melhor companhia de dança, acompanhando todos os movimentos!

Assim, aos poucos e sempre junto às crianças, percebi que ser professor é, antes de tudo, ser comprometido com a educação dos alunos, com seus sonhos e vontades, o que envolve a superação de dificuldades diversas para, junto ▸

com eles, descobrir quais caminhos tomar para seguir na vida em busca da auto-realização.

Lá, vivendo 24 horas com os alunos, conhecendo-os, respeitando-os e sendo respeitado, construindo regras coletivamente, dividindo alegrias, tristezas, preocupações e a própria vida, é que pude perceber que o aluno, antes de ser um educando, é um ser humano.

Um ser humano que como qualquer outro sente dor, fome, saudade, raiva, alegria, se sente amado, protegido, desprezado!

Foi cuidando das dores de ouvido à noite, observando a higiene pessoal deles, contando piadas em roda, cantando e tocando juntos, ensinando como lavar o banheiro, enxugando suas lágrimas de criança, conversando sério, fazendo cumprir os horários e escalas, dando e recebendo carinho, que percebi que a educação depende de vários e intrincados aspectos que não só a transmissão de conteúdos.

Era como se vivêssemos em uma pequena comunidade quase que isolada, onde o respeito ao outro é fundamental, pois as ligações entre as pessoas têm raízes profundas, significados que carregam em si amizade, parentesco, afeição e outros aspectos que não são conhecidos por contatos breves, como é comum nas cidades.

Havia um respeito mútuo. Sabíamos de onde vinha o alimento, qual a destinação dos resíduos, quem cuidava do que, e ao valorizarmos tais pessoas, contribuíamos para a melhoria da auto-estima do grupo como um todo, além de educar os alunos para um modelo de sociedade mais solidário.

Ao me tornar amigo, companheiro de brincadeiras, pai, mãe, professor, padre, médico, etc. eu abri as portas da confiança em cada criança (cada uma a seu tempo), que passaram a ver em mim não um professor sabe tudo, mas alguém que poderia trilhar com eles a estrada do conhecimento, descobrindo os atalhos, lendo as placas, errando caminhos, curtindo a viagem e fazendo do saber uma caminhada agradável!

Houve sim muita dificuldade de aprendizagem, mas percebi que houve também muitas dificuldades de ensino, por minha parte. Foram muitas tentativas, muitas atividades, jeitos diferentes de ensinar, e assim aconteciam os progressos e as tentativas falhas, sendo que, encontrei no ensino pela arte, grande parte dos avanços. Estes avanços se deram concomitantemente,

Foto: Arquivo Eurípedes Pontes

Uma escola sem muros e integrada com a paisagem pantaneira onde as crianças aprendem em contato com a natureza

na leitura, na interpretação, na postura corporal e social, no respeito ao outro, na própria arte e em vários outros campos do saber.

Pude refletir a enorme contribuição da Educação Artística e da Educação Física para a formação de pessoas aptas a atuar na sociedade, visto a maneira pela qual estas áreas do saber estimulam os alunos a interagirem, a criarem, a participarem, e o despreparo da grande maioria dos gestores educacionais, frente ao descaso com que tratam estas disciplinas nas escolas.

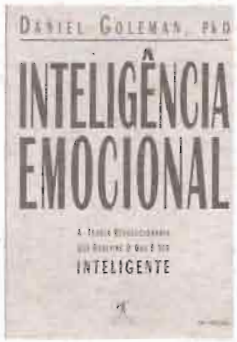
Assim como o peão vê o produto do seu trabalho, seja na lavoura ou na "lida com o gado", também o professor do campo tem este diferencial, pois ao trabalhar com este tipo de educação, ele acompanha o aluno durante alguns anos, vendo todos os avanços e dificuldades do seu trabalho. Isto vem romper com a figura do professor como um funcionário de montagem em série, onde ele exerce apenas determinada função, como apertar um certo tipo de parafuso, e nunca atuando nas fases anterior e posterior àquela sua atuação! Pensando bem, quantas profissões urbanas não vêem o resultado do seu trabalho diário! Quanta frustração, desapego e falta de sentido isto deve causar!

Pude perceber que, vivendo no Pantanal e atuando como professor, estava participando e ajudando a construir um modelo de sociedade no qual acredito e desejo para a humanidade, visto o mesmo ser plenamente sustentável. Pude confrontar este modelo com nossas cidades e suas pegadas ecológicas absurdas, onde se faz clara a não-sustentabilidade ambiental, cultural e humana. Acho que, respondendo à pergunta inicial, posso começar dizendo que uma escola feliz é o caminho para uma sociedade harmônica e vice-versa. ■

Múltipla escolha

Opções de leitura

No livro *A mudança de sentido e o sentido da mudança* (Pierre Weil - Ed. Rosa dos Tempos), o autor descreve a profunda mudança que está se manifestando em todos os domínios da nossa existência.



Inteligência emocional (Daniel Goleman - Ed. Objetiva), examina o funcionamento da mente humana e discute como a emoção pode ser a verdadeira medida da inteligência.

Vivendo valores - Um manual (Publicação da Universidade Espiritual Mundial Brahma Kumaris) discute em termos conceituais e práticos os doze valores superiores. www.bkumaris.org.br

O Livro das Virtudes para Crianças (Org. William J. Bennet - Ed. Nova Fronteira). Produzido para crianças, o livro é uma edição ilustrada de poemas e contos selecionados a partir do Livro das Virtudes que buscam a educação do espírito e da mente para o bem.

Dando um jeito no jeitinho - Como ser ético sem deixar de ser brasileiro (Lourenço Stelio Rega - Ed. Mundo Cristão) discute as causas e as conseqüências do famoso "jeitinho brasileiro", seja na política ou na vida do cidadão comum.
Contato: 0800-11-5074

O livro *A arte de lidar com a raiva* (Dalai Lama - Ed. Campus) reúne ensinamentos e reflexões sobre o poder da paciência para viver melhor. www.campus.com.br

O livro *Minha vida mudou* (Ed. Terra dos Homens), fruto do trabalho desenvolvido no Projeto Rede Rio Criança, apresenta resultados de sucesso obtidos pela Associação Brasileira Terra dos Homens na transformação de famílias no processo de reintegrar crianças e adolescentes em situação de rua.
Contato: terradoshomens@terradoshomens.org.br ou (21) 2524-1073.

Educação ambiental urbana - Reflexão e ação (Ed. do autor) é o livro da educadora ambiental Ana Mansoldo - colaboradora do Centro de Ecologia Integral e da Revista Ecologia Integral, na seção educação ambiental desde seu primeiro número.

A obra reúne propostas de reflexões e ações em prol da construção de um mundo melhor, principalmente pela compreensão de que cada ação individual repercute no ambiente planetário, seja pela destruição, seja pela preservação da vida.

Em linguagem clara e objetiva, os textos abordam questões do nosso cotidiano como a forma como lidamos com a água ou com os resíduos que geramos. Muito didático, o livro reúne um material de grande utilidade para educadores e educandos na compreensão da educação ambiental.

Apresenta um alerta sobre a urgência com que devemos tomar consciência e assumir nossa responsabilidade para com o planeta. Através de seu olhar sensível sobre as questões do cotidiano e suas repercussões sobre o planeta como um todo, Ana Mansoldo apresenta um estímulo à busca de opções de vida menos destrutivas e que respeitem todos os seres e a natureza.

Ana Mansoldo é psicóloga com pós-graduação em Educação Ambiental e analista de programas comunitários da Copasa. No Centro de Ecologia Integral, coordena o grupo de estudos Ecologia do ambiente.

Contato: anamansoldo@ig.com.br

Reflexões

Vivendo valores

"Cultive a virtude em seu íntimo,
e a virtude será real.
Cultive a virtude na família,
e a virtude florescerá.
Cultive a virtude na vila,
e a virtude se espalhará.
Cultive a virtude na nação,
e a virtude será abundante.
Cultive a virtude no mundo
e a virtude triunfará
em todo lugar."

Lao-Tzu

"A emoção fundamental que torna possível a história da hominização é o amor. (...) Por isso, digo que o amor é a emoção que funda o social. Sem a aceitação do outro na convivência, não há fenômeno social. (...) Num sentido estrito, nós seres humanhos nos originamos no amor e somos dependentes dele."

Humberto Maturana

"O homem correto
age por uma lei interna,
e não por mandamentos externos.
Bebe as águas da Fonte,
e não dos canais.
Transcende estes
e vai sempre à origem daquela."

Lao-Tsé

"Na plenitude da felicidade,
cada dia é uma vida inteira."

Goethe

"O bem que fazemos na véspera fará a sua felicidade no dia seguinte."

Provérbio hindu

"Para que você seja realmente feliz, é indispensável primeiramente que esteja em paz consigo mesmo e com a vida. Não se iluda com as aparências e olhe para dentro de si para que possa encontrar-se como ser humano, capaz de visualizar o caminho que o fará feliz."

Iran Ibrahim Jacob

TRILHAS D'ÁGUA
PASSEIOS ECOLÓGICOS

Mais informações:
(31) 3261-3676 ou 9985-3185
(Evaldo Negreiros)
trilhasdagua@bol.com.br

PARCERIA: TRILHAS D'ÁGUA - CEI

- ✓ **Fins de semana ecológicos** preparados especialmente para o CEI (Parques Estaduais e Nacionais, Estrada Real - Circuito do Ouro, Cidades Mágicas do Sul de Minas, entre outros).
- ✓ **Treinamento empresarial** com esportes de aventura.
- ✓ **Roteiros personalizados** para grupos, empresas, escolas e associações.
- ✓ **Santiago de Compostela** - Espanha - Um Roteiro de Peregrinação
  Saída: maio/2006.

Importante: Os assinantes da Revista Ecologia Integral e os colaboradores do CEI têm descontos especiais.

Centro de Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

O Centro de Ecologia Integral, Cei, é uma associação sem fins econômic reconhecida de utilidade pública municipal e estadual. É registrado Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas, CNEA, do Ministério Meio Ambiente.

Participa atualmente dos seguintes fóruns, redes e comissões:

- Rede Mineira de Educação Ambiental, RMEA
- Rede de apoiadores e Conselho do projeto Fogo da Paz
- Fórum Estadual Provisório da Agenda 21 de Minas Gerais
- Fórum de Ongs Ambientalistas de Minas Gerais
- Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Belo Horizonte
- Comissão organizadora do Fórum da Agenda 21 de Belo Horizonte
- Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional da RMBH
- Comissão Organizadora Estadual da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

Atividades do Cei

Seminários, cursos e oficinas

- Ecologia integral
- A arte de viver em paz
- Formação de educadores ambientais com base na ecologia integral
- Formação de educadores para a paz com base na ecologia integral
- Comunicação interpessoal
- Comunicação para o terceiro setor
- Educação para o consumo
- Agenda 21
- Ikebana (arranjos florais)
- Mobilização e participação social
- Responsabilidade social
- Valores humanos
- Psicodrama pedagógico **Novo**
- Estimulação cerebral para o dia-a-dia **Novo**

Orientação e elaboração de projetos e facilitação de trabalhos nas áreas de

- Ecologia Integral
- Agenda 21
- Comunicação para o terceiro setor
- Defesa e preservação do meio ambiente
- Desenvolvimento humano, de grupos, de comunidades e de organizações
- Educação ambiental
- Educação para a paz
- Educação para o consumo
- Mobilização e participação social
- Responsabilidade social e terceiro setor

Grupos de estudos (abertos e gratuitos)

- Ecologia do ambiente (semanal)
- Educação para a paz (quinzenal)
- Meditação (quinzenal)
- Sonhos (quinzenal)

Biblioteca

Palestras

Passeios ecológicos meditativos

Práticas integrativas

Centro de Ecologia Integral - R. Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 204 - B. Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG
Brasil - Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602 - E-mail: cei@ecologiaintegral.org.br - www.ecologiaintegral.org.br

Pontos de venda da Revista Ecologia Integral

A partir desta edição, a distribuição da Revista Ecologia Integral para bancas e agências será feita pela Distribuidora Santana - DISA. Para saber onde encontrar a Revista Ecologia Integral, entre em contato com a DISA pelo telefone (31) 3388-6669.

Outros pontos de venda

Em Belo Horizonte:

• **Barreiro:** Vagner Luciano - Tel. (31) 3225-0644 • **Barroca:** Homeopatia Vitae (R. Brumadinho, 267) • **Barro Preto:** Reciclo/Asmare (Av. do Contorno, 10.564). • **Centro:** Restaurante Fonte de Minas (R. Guajajaras, 619); Farmácia Chamomilla (Av. Augusto de Lima, 403); Restaurante Vegetariano Naturalmente (R. Rio de Janeiro, 1197) • **Floresta:** Farmácia Homeopática Digitalis (Rua Curvelo, 130); Portal da Luz (R. Pouso Alegre, 810 - Casa 3); Livraria do Psicólogo (Av. do Contorno, 1390) • **Funcionários:** Café no meio do caminho (Av. Getúlio Vargas, 318 - lj: 5) • **Grajaú:** Aprender ensinar (R. Viamão, 1267 - loja 5) • **Ouro Preto:** Farmácia Atma (R. Monteiro Lobato, 23 - Loja 2) • **Santa Efigênia:** Café Books (Rua Padre Rolim, 616); Homeopatia Germinare (Av. Contorno, 2774); • **Santo Agostinho:** Livraria do Usina Cineclube (R. Aimorés, 2424); Farmácia Chamomilla / Weleda (Av. Olegário Maciel, 1358); Farmácia Atma (R. Rodrigues Caldas, 766) • **São Luiz:** Farmácia Atma (R. Cel. José Dias Bicalho, 647) • **Savassi:** Homeopatia Germinare (R. Paraíba, 966 - Loja 2); Homeopatia Vitae (R. Cláudio Manoel, 170); Mandala Restaurante Natural (R. Cláudio Manoel, 875); Restaurante Bem Natural (R. Tomé de Souza, 947)

No interior de Minas Gerais:

• **Caeté:** Livraria e Papelaria Universo (Rua Israel Pinheiro, 305); Papelaria Pergaminho (Rua Jair Dantas, 402); Livraria Tau (Rua Cadete de Melo, 348) • **Juiz de Fora:** G2 Comércio de Livros (Campus da UFJF); Livraria Liberdade (Tel. (32) 3215-7863) • **Pompéu:** Jacson Afonso de Sousa - Tel. (37) 3523-1107

Por uma cultura de paz e pela ecologia integral!

A Revista Ecologia Integral é uma publicação da organização não-governamental Centro de Ecologia Integral. **Para adquirir uma assinatura ou exemplares avulsos ligue (31) 3275-3602 ou mande um e-mail para cei@ecologiaintegral.org.br**

Edição nº 6 - Poluição sonora

Edição nº 7 - Espaço urbano

Edição nº 8 - Educação

Edição nº 9 - Temas diversos

Edição nº 10 - Ecovilas

Edição nº 11 - Temas diversos

Edição nº 12 - Água

Edição nº 13 - Terra

Edição nº 14 - Energias

Edição nº 15 - Ar

Edição nº 16 - Biodiversidade

Edição nº 17 - Animais

Edição nº 18 - Consumo

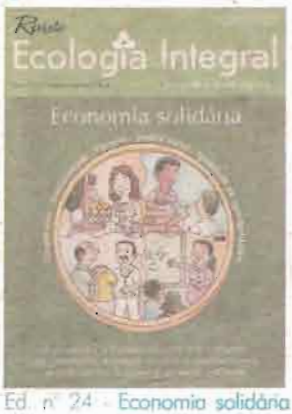
Edição nº 19 - Povos indígenas

Edição nº 20 - Folclore

Edição nº 21 - Agenda 21

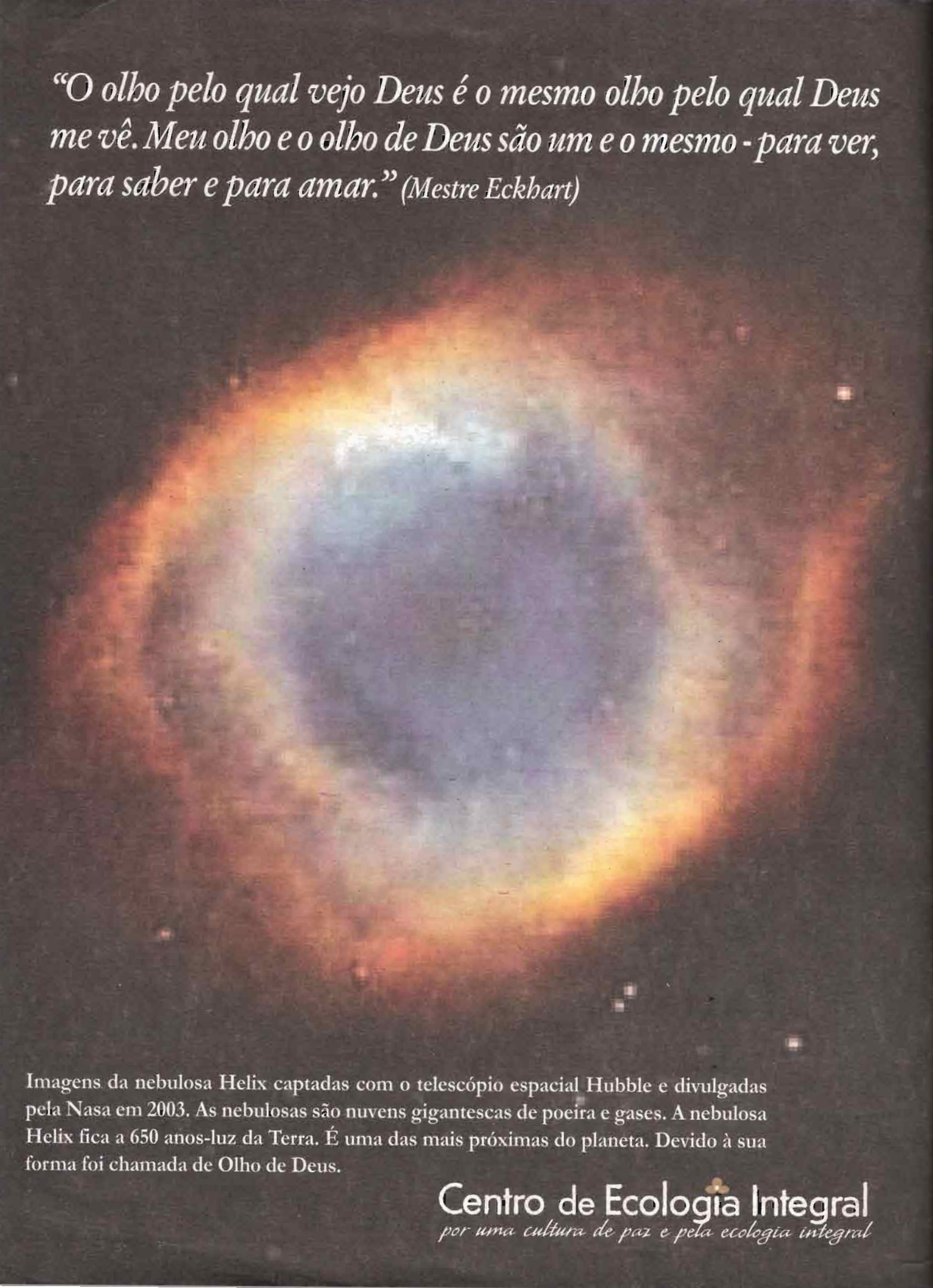
Edição nº 22 - Alimentação

Edição nº 23 - Cultura de paz



Ed. nº 24 - Economia solidária

"O olho pelo qual vejo Deus é o mesmo olho pelo qual Deus me vê. Meu olho e o olho de Deus são um e o mesmo - para ver, para saber e para amar." *(Mestre Eckhart)*



Imagens da nebulosa Helix captadas com o telescópio espacial Hubble e divulgadas pela Nasa em 2003. As nebulosas são nuvens gigantescas de poeira e gases. A nebulosa Helix fica a 650 anos-luz da Terra. É uma das mais próximas do planeta. Devido à sua forma foi chamada de Olho de Deus.

Centro de Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral